



# DIAGNÓSTICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Análise da Relação Municipal de Medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica e Processos de Aquisição praticados pelos Municípios Brasileiros em 2018

## Compatibilização dos Elencos de Medicamentos

nas regiões de saúde do levantamento nacional sobre a relação municipal de medicamentos do componente básico da assistência farmacêutica

CADERNO 2

 **CONASEMS**  
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

## Ficha técnica

### Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS

**Presidente:** Wilames Freire Bezerra

**Vice-Presidente:** Charles Cezar Tocantins

**Vice-Presidente:** Cristiane Martins Pantaleão

### Comitê Executivo do Projeto Diagnóstico da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica

Catarina Batista da Silva Moreira

Elton da Silva Chaves

Helena Diaz da Silveira

Hisham Mohamad Hamida

Jônatas David Gonçalves Lima

Karen Sarmento Costa

### OPAS

Socorro Gross Galiano

André Lacerda Ullysses de Carvalho

Kathiaja Souza Miranda

### Coordenação Técnica Geral

Orenzio Soler

### Elaboração de Texto

Orenzio Soler

Verônica Batista Gomes Leitão

### Colaboração

Andreia Turmina Fontanella

### Revisor Técnico

Elton da Silva Chaves

Karen Sarmento Costa

Leonardo Regis Leira Pereira

### Design, Projeto Gráfico e Diagramação:

Sense Design & Comunicação

### Revisão de Português

Karla Amorim Sancho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)

Soler, Orenzio

Compatibilização dos elencos de medicamentos nas regiões de saúde do levantamento nacional sobre a relação municipal de medicamentos do componente básico da assistência farmacêutica [livro eletrônico] : análise da relação municipal de medicamentos do componente básico da assistência farmacêutica e processos de aquisição praticados pelos municípios brasileiros em 2018 : caderno 2 / Orenzio Soler, Verônica Batista Gomes Leitão. -- Brasília, DF : CONASEMS - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, 2022. -- (Diagnóstico da assistência farmacêutica na atenção básica ; 2) PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-63923-16-5

1. Administração municipal - Brasil 2. Assistência farmacêutica 3. Atenção básica à saúde - Brasil 4. Compras (Serviço público) - Brasil 5. Medicamentos - Política governamental - Brasil 6. Políticas públicas 7. Saúde pública - Brasil I. Leitão, Verônica Batista Gomes. II. Título. III. Série.

22-117351

CDD-362

Índices para catálogo sistemático:

1. Assistência farmacêutica : Aspectos sociais e políticos : Bem-estar social 362  
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

# Compatibilização dos Elencos de Medicamentos

nas regiões de saúde do levantamento  
nacional sobre a relação municipal de  
medicamentos do componente básico  
da assistência farmacêutica

**CADERNO 2**

---

## LISTA DE FIGURAS

### FIGURA 1.

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO ACRE QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

24

### FIGURA 2.

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO ALAGOAS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

26

### FIGURA 3.

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO AMAPÁ QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

29

### FIGURA 4.

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO AMAZONAS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

32

### FIGURA 5.

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DA BAHIA QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

35

### FIGURA 6.

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO CEARÁ QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

39

### FIGURA 7.

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO ESPÍRITO SANTO QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

42

**FIGURA 8.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DE GOIÁS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

45

**FIGURA 9.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO MARANHÃO QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

49

**FIGURA 10.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO MATO GROSSO QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

52

**FIGURA 11.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO MATO GROSSO DO SUL QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

55

**FIGURA 12.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DE MINAS GERAIS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

59

**FIGURA 13.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO PARÁ QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

64

**FIGURA 14.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DA PARAÍBA QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

67



<b>FIGURA 15.</b> PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO PARANÁ QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME	72
<b>FIGURA 16.</b> PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DE PERNAMBUCO QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME	76
<b>FIGURA 17.</b> PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO PIAUÍ QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME	78
<b>FIGURA 18.</b> PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO RIO DE JANEIRO QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME	81
<b>FIGURA 19.</b> PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N= 27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO RIO GRANDE DO NORTE QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME	84
<b>FIGURA 20.</b> PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME	87
<b>FIGURA 21.</b> PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DE RONDÔNIA QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME	89

**FIGURA 22.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DE RORAIMA QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

91

**FIGURA 23.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DE SANTA CATARINA QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

94

**FIGURA 24.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DE SÃO PAULO QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

99

**FIGURA 25.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DE SERGIPE QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

104

**FIGURA 26.**

PERCENTUAL DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES (N=27) INCLUÍDOS NA REMUME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, POR REGIÃO DE SAÚDE, DAS REGIÕES DE SAÚDE SELECIONADAS, DENTRE AS REGIÕES DE TOCANTINS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME

106

## LISTA DE QUADROS

### QUADRO 1.

MEDICAMENTOS TRAÇADORES DA WHO/HAI (2008)

19

### QUADRO 2.

MEDICAMENTOS ESSENCIAIS TRAÇADORES DA LISTA WHO/HAI PRESENTES NO PMAQ-AB (2015)

20



## LISTA DE TABELAS

### TABELA 1.

FREQUÊNCIA ABSOLUTA DAS REGIÕES DE SAÚDE NAS QUAIS 60,0% OU MAIS DOS MUNICÍPIOS PARTICIPARAM DO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, POR UNIDADE FEDERATIVA

21

### TABELA 2.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO ACRE

23

### TABELA 3.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO ACRE

24

### TABELA 4.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DE ALAGOAS

25

### TABELA 5.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLARARAM TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DE ALAGOAS

27

### TABELA 6.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO AMAPÁ

28

### TABELA 7.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO AMAPÁ

30

### TABELA 8.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO AMAZONAS

31

### TABELA 9.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO AMAZONAS

32

<b>TABELA 10.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DA BAHIA	33
<b>TABELA 11.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DA BAHIA	36
<b>TABELA 12.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO CEARÁ	38
<b>TABELA 13.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO CEARÁ	40
<b>TABELA 14.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO	41
<b>TABELA 15.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO	43
<b>TABELA 16.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DE GOIÁS	44
<b>TABELA 17.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DE GOIÁS	46
<b>TABELA 18.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO MARANHÃO	48
<b>TABELA 19.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO MARANHÃO	50

<b>TABELA 20.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO MATO GROSSO	51
<b>TABELA 21.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO MATO GROSSO	53
<b>TABELA 22.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO MATO GROSSO DO SUL	54
<b>TABELA 23.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO MATO GROSSO DO SUL	55
<b>TABELA 24.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS	56
<b>TABELA 25.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS	60
<b>TABELA 26.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO PARÁ	63
<b>TABELA 27.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO PARÁ	65
<b>TABELA 28.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DA PARAÍBA	66
<b>TABELA 29.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DA PARAÍBA	68

<b>TABELA 30.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ	70
<b>TABELA 31.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ	73
<b>TABELA 32.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO	75
<b>TABELA 33.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO	76
<b>TABELA 34.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO PIAUÍ	77
<b>TABELA 35.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO PIAUÍ	79
<b>TABELA 36.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO	80
<b>TABELA 37.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO	82
<b>TABELA 38.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE	83

<b>TABELA 39.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE	85
<b>TABELA 40.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	86
<b>TABELA 41.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	87
<b>TABELA 42.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DE RONDÔNIA	88
<b>TABELA 43.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DE RONDÔNIA	90
<b>TABELA 44.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DE RORAIMA	91
<b>TABELA 45.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DE RORAIMA	92
<b>TABELA 46.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DE SANTA CATARINA	93
<b>TABELA 47.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DE SANTA CATARINA	95

<b>TABELA 48.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DE SÃO PAULO	97
<b>TABELA 49.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DE SÃO PAULO	100
<b>TABELA 50.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DE SERGIPE	103
<b>TABELA 51.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DE SERGIPE	104
<b>TABELA 52.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME, NÚMERO DE MEDICAMENTOS TRAÇADORES INCLUÍDOS EM TODAS AS RELAÇÕES MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS, POR REGIÃO DE SAÚDE DE TOCANTINS	105
<b>TABELA 53.</b> NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE RESPONDERAM AO LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CBAF DA RENAME QUE DECLAROU TER O MEDICAMENTO TRAÇADOR EM SUA REMUME, POR REGIÃO DE SAÚDE DE TOCANTINS	106

# PREFÁCIO

---

O Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e os Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMSs) de todo o Brasil iniciaram um movimento de aprimoramento da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) em 2017, desta vez de forma ascendente e participativa, por meio de discussões regionais e fóruns nacionais, favorecendo a participação de um conjunto de gestores, trabalhadores, usuários e centros formadores de profissionais da saúde, articulando essas discussões no âmbito da CIT.

As proposições apresentadas pelo CONASEMS, após ampliar a discussão com os gestores municipais em todas as regiões do país, apenas retomaram um processo necessário de revisão de uma importante política de saúde no sentido de sua própria dinâmica e realidade composta das peculiaridades de um Brasil tão diverso.

Uma das inovações da PNAB merece destaque, pois traz pela primeira vez regulamentação das ações que os municípios devem exercer na Assistência Farmacêutica:

*“Desenvolver as ações de assistência farmacêutica e do uso racional de medicamentos, garantindo a disponibilidade e acesso a medicamentos e insumos em conformidade com a RENAME, os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, e com a relação específica complementar estadual, municipal, da união, ou do distrito federal de medicamentos nos pontos de atenção, visando a integralidade do cuidado”.*

A partir de então, a Diretoria do CONASEMS, em 2018, direcionou os trabalhos da área técnica da Assistência Farmacêutica, Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde da entidade. Um conjunto de estratégias e iniciativas foram desencadeadas na perspectiva de atender às diretrizes da PNAB e da própria entidade de fortalecimento da Atenção Básica, integração e qualificação da Assistência Farmacêutica no conjunto dos 5570 municípios brasileiros. Sendo assim, definiu-se uma agenda da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica contendo as seguintes prioridades:

- Promover iniciativas diversificadas que apoiem os municípios na implantação da Política de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica.
- Estimular processos de educação permanente em saúde para os profissionais de saúde envolvidos na área da Assistência Farmacêutica nos municípios.
- Disponibilizar instrumentos e/ou ferramentas que contribuam com o desenvolvimento dos serviços farmacêuticos gerenciais e assistenciais na Atenção Básica.

No Brasil, a Política Nacional de Medicamentos (PNM), foi promulgada com o propósito de garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, favorecer a promoção do uso racional dos medicamentos, racionalizar recursos e assegurar o acesso da população aos me-



dicamentos considerados essenciais. A adoção da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) é uma das diretrizes e prioridades da PNM, constituindo-se um dos eixos estratégicos da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF).

A responsabilidade de garantir a disponibilidade e o acesso a medicamentos à população nos municípios é um desafio rotineiro para os gestores de saúde no país. Desenvolver as ações de Assistência Farmacêutica integrada com a Atenção Básica exige uma atuação diferenciada dos secretários de saúde e trabalhadores do SUS, propondo novas iniciativas relacionadas à gestão, à organização dos processos logísticos relacionados ao medicamento e ao aperfeiçoamento das práticas relacionadas ao cuidado farmacêutico.

Diante desse cenário o CONASEMS elaborou o **Projeto de Diagnóstico Nacional da Assistência Farmacêutica Básica** como estratégia de viabilização técnico-científica e da relação interfederativa, buscando, através deste, aperfeiçoar a representação do CONASEMS na proposição dos aprimoramentos necessários nas Políticas Farmacêuticas no país e, contribuir na definição das estratégias nacionais para garantir o acesso aos medicamentos e serviços farmacêuticos na Atenção Básica.

O primeiro levantamento temático realizado foi o **Levantamento nacional sobre a Relação Municipal de Medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica e a aferição da situação dos processos de compra destes medicamentos por estes municípios**, realizado no segundo semestre de 2018.

A demanda partiu da necessidade do conhecimento do elenco do Componente Básico da Assistência Farmacêutica praticado pelos municípios, e das dificuldades relatadas ao longo dos anos ao CONASEMS para a aquisição de alguns medicamentos desse elenco, bem como a necessidade de identificar itens com potencial risco de desabastecimento no país.

A realização desse levantamento com ampla participação nacional, contou com a cooperação na formulação de diferentes instituições de ensino e pesquisa no país, além da fundamental contribuição da rede de Cosems, por meio dos representantes no GTTAF (Grupo Técnico de Trabalho em Assistência Farmacêutica) e apoiadores, no qual agradecemos a todos nesse processo de construção coletiva.

Registramos também o apoio da OPAS/OMS e do DAF/SCTIE/MS, que por meio de cooperação institucional, potencializaram as análises e discussões deste diagnóstico.

A partir da inédita coleção **DIAGNÓSTICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA - Análise da Relação Municipal de Medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica e Processos de Aquisição praticados pelos Municípios Brasileiros em 2018**, esperamos somar no debate nacional com vistas à oferta qualificada de tecnologias terapêuticas e garantia do acesso adequado para a nossa população.

Desejamos uma boa leitura e contem com o CONASEMS!

Wilames Freire Bezerra  
Presidente Conasems 2021-2023

# SUMÁRIO

PREFÁCIO	15
INTRODUÇÃO	18
RESULTADOS	22
DISCUSSÃO	107
REFLEXÃO	110
LIMITES E VIÉS	116
CONCLUSÃO	118
REFERÊNCIAS	120

# INTRODUÇÃO

A *World Health Organization* e *Health Action International* (2008), com o intuito de tornar possível a avaliação e comparação de preço, disponibilidade e acesso aos Medicamentos Essenciais e, com o auxílio de especialistas, desenvolveu e divulgou uma lista global de medicamentos traçadores utilizados mundialmente (Quadro 1).

Em tempo, para que um medicamento seja caracterizado como traçador, é necessário contemplar os seguintes critérios (WHO/HAI, 2008):

- a) Carga global/ regional de doenças / padrões de prevalência: uso para tratar condições agudas e crônicas comuns, que causam significativa morbimortalidade, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes, asma, infecções do trato respiratório e doenças mentais.
- b) Fundamentado em evidências: medicamentos recomendados como primeira linha de tratamento nos protocolos/diretrizes regionais, nacionais e globais.
- c) Disponibilidade nacional/regional: estarem disponíveis em formulações padrão e amplamente utilizados em vários países.
- d) Importância mundial: A maioria deve estar incluída na Lista Modelo de Medicamentos Essenciais da OMS.

QUADRO 1.  
Medicamentos Traçadores da WHO/HAI (2008)

Enfermidade	Princípio ativo	Dosagem	Forma Farmacêutica
Asma	Salbutamol	0.1 mg/dose	Solução para nebulização
Diabetes	Glibenclamida	5 mg	Comprimido
Doença cardiovascular	Atenolol	50 mg	Comprimido
Doença cardiovascular	Captopril	25 mg	Comprimido
Doença cardiovascular	Sinvastatina	20 mg	Comprimido
Depressão	Amitríptilina	25 mg	Comprimido
Doença infecciosa	Ciprofloxacino	500 mg	Comprimido
Doença infecciosa	Cotrimoxazol	8+40 mg/mL	Suspensão
Doença infecciosa	Amoxicilina	500 mg	Comprimido
Doença infecciosa	Ceftriaxona	1g	Pó para solução injetável
Sistema nervoso central	Diazepam	5 mg	Comprimido
Dor/inflamação	Diclofenaco	50 mg	Comprimido
Dor/inflamação	Paracetamol	24 mg/mL	Suspensão
Úlcera	Omeprazol	20 mg	Comprimido

Fonte: Adaptado de WHO/HAI (2008).

Em 2008, a WHO/HAI também desenvolveu uma relação regional com 16 medicamentos e recomendou listas suplementares com até 20 itens, que deveriam ser elaboradas por cada país. A inclusão de medicamentos adicionais deveria ser baseada em diretrizes nacionais de tratamento, padrões locais de doenças e outras prioridades.

O Brasil, em 2015, elegeu 24 medicamentos traçadores – com base na lista global e regional da WHO/HAI de 2008 –, os quase foram padronizados na Lista do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) (MENDES et al., 2014; BRASIL, 2015) (Quadro 2).

**QUADRO 2:**  
Medicamentos Essenciais Traçadores da Lista WHO/HAI presentes no PMAQ-AB (2015)

Classificação	Medicamentos	Módulo I PMAQ-AB
Antibiótico	Amoxicilina cápsula (g) e suspensão (r)	I.14.43
	Azitromicina (r)	I.14.45
	Ciprofloxacino (g)	I.14.49
	Sulfametoxazol + Trimetoprima (g)	I.14.57
Antiparasitário	Metronidazol (r)	I.14.2
Anti-hipertensivo/ação cardiovascular	Anlodipino (r)	I.14.24
	Atenolol (g)	I.14.25
	Captopril (g)	I.14.26
	Furosemida (r)	I.14.29
	Hidroclorotiazida (r)	I.14.30
	Sinvastatina (g)	I.14.35

Antidiabético	Glibenclamida (g)	I.14.39
	Metformina (r)	I.14.40
Antiasmático	Beclometasona (r)	I.14.12
	Salbutamol (g)	I.14.16
Analgésico/antipirético	Ibuprofeno (r)	I.14.64
	Paracetamol suspensão (g)	I.14.65
Antiácido /antissecretor	Omeprazol (g)	I.14.71
	Ranitidina (r)	I.14.70
Antidepressivo	Amitriptilina (g)	I.14.85
	Fluoxetina (r)	I.14.85
Ansiolítico	Clonazepam (r)	I.14.74
	Diazepam (g)	I.14.86
Anticonvulsivante	Fenitoína (r)	I.14.75

Legenda: (g) = Esse medicamento faz parte da lista global da WHO/HAI (2008); (r) = Esse medicamento faz parte da lista regional da WHO/HAI.

Fonte: Adaptado de Guimarães (2015).

Outrossim, a metodologia foi atualizada pela Health Action International (HAI) em 2016 e, posteriormente, em 2020. Assim, foram substituídos os medicamentos atenolol e glibenclamida, considerados traçadores globais na lista WHO/HAI (2008), para, respectivamente, o bisoprolol 5 mg comprimido e a metformina 500 mg comprimido. De acordo com a versão atualizada, não é mais recomendada a lista de medicamentos regionais, devendo ser adotados os 14 medicamentos traçadores de utilização global (WHO, 2019).

Em 291 (65,5%) das 444 regiões de saúde participantes, o percentual de municípios respondentes foi de ao menos 60,0%. A distribuição destas regiões por unidade federativa é apresentada na Tabela 1.

**TABELA 1.**  
Frequência Absoluta das regiões de saúde nas quais 60,0% ou mais dos municípios participaram do levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME, por unidade federativa

Unidade Federativa	Número de regiões de saúde**	Número de regiões de saúde com participação de 60% ou mais dos municípios
Acre	3	2
Alagoas	10	9
Amapá	3	3
Amazonas	8	1
Bahia	28	27
Ceará	20	10
Distrito Federal***	1	1
Espirito Santo	4	4
Goiás	18	15
Maranhão	19	7
Mato Grosso	16	7
Mato Grosso do Sul	4	4
Minas Gerais	88	51
Pará	13	11
Paraíba	16	16
Paraná	22	22
Pernambuco	12	5

Piauí	11	10
Rio de Janeiro	9	7
Rio Grande do Norte	8	8
Rio Grande do Sul	29	4
Rondônia	7	6
Roraima	2	2
Santa Catarina	16	16
São Paulo	62	37
Sergipe	7	5
Tocantins	8	2
Total	444	291

Fonte: CONASEMS (2018).

Nota: \*\*Foram consideradas todas as regiões de saúde onde ao menos um município respondeu ao levantamento. \*\*\*Distrito Federal não é dividido em municípios e sim em regiões administrativas.

Verificou-se, se os 27 medicamentos traçadores estavam presentes na REMU-ME das 291 regiões de saúde selecionadas. Os resultados são apresentados a seguir, por unidade Federativa.

# RESULTADOS

ACRE	23	PARAÍBA	66
ALAGOAS	25	PARANÁ	70
AMAPÁ	28	PERNAMBUCO	75
AMAZONAS	31	PIAUI	77
BAHIA	33	RIO DE JANEIRO	80
CEARÁ	38	RIO GRANDE DO NORTE	83
ESPÍRITO SANTO	41	RIO GRANDE DO SUL	86
GOIÁS	44	RONDÔNIA	88
MARANHÃO	48	RORAIMA	91
MATO GROSSO	51	SANTA CATARINA	93
MATO GROSSO DO SUL	54	SÃO PAULO	97
MINAS GERAIS	56	SERGIPE	103
PARÁ	63	TOCANTINS	105



# ACRE

Duas das três regiões de saúde participantes do Acre foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, bem como o número de medicamentos tra-

çadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos dessa região e o respectivo valor percentual são apresentados na Tabela 2.

TABELA 2.

Número de municípios que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Acre

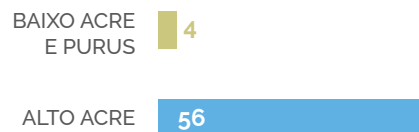
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Alto Acre	04	04	15	56%
Baixo Acre e Purus	11	08	1	4%

Fonte: CONASEMS (2018).

Na região do Alto Acre todos os quatro municípios responderam ao levantamento. Do total de 27 medicamentos traçadores, 15 estavam presentes em todas as REMUMES, representando 56% de compatibilidade entre os municípios

(Figura 1). Situação diferente foi observada nos oito municípios respondentes da região Baixo Acre e Purus, onde apenas 1 medicamento traçador estava presente nas REMUMES de todos os municípios, equivalendo a 4% (Figura 1).

FIGURA 1. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Acre que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 3, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. No conjunto de municípios das regiões de saúde acreanas selecionadas – entre os medicamentos traçadores – a beclometasona não esteve presente na REMUME de nenhum município e a azitromicina apresentou a maior frequência por região, estando presente nas REMUMEs de todos os municípios.

TABELA 3. Número de municípios que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Acre

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																										
Alto Acre	4	3	4	4	4	2	2	1	1	2	4	4	2	4	4	0	1	4	4	4	3	3	4	4	4	4	2
Baixo Acre e Purus	7	6	6	8	7	3	6	3	2	1	7	7	3	7	7	0	2	7	7	7	7	7	7	7	7	7	3

Fonte: CONASEMS (2018).

# ALAGOAS

Nove das dez regiões de saúde participantes de Alagoas foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traçadores

que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual são apresentados na Tabela 4.

TABELA 4.

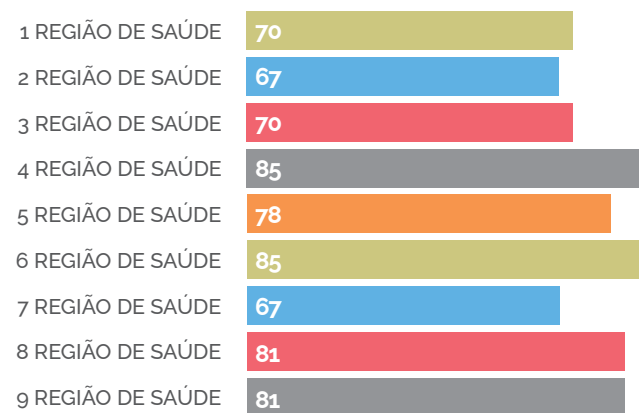
Número de municípios que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde de Alagoas

Região de saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
1 Região de saúde	12	11	19	70%
2 Região de saúde	9	7	18	67%
3 Região de saúde	11	7	19	70%
4 Região de saúde	9	7	23	85%
5 Região de saúde	7	6	21	78%
6 Região de saúde	8	5	23	85%
7 Região de saúde	17	14	18	67%
8 Região de saúde	8	7	22	81%
9 Região de saúde	14	13	22	81%

Fonte: CONASEMS (2018).

Nas regiões de saúde participantes de Alagoas, a compatibilidade entre os elencos municipais foi  $\geq 67\%$ . Na 4ª e na 6ª região de saúde, dos 27 medicamentos traçadores, 23 estavam presentes em todas as REMUMEs, representando 85% de compatibilidade entre os municípios. Na 8ª e 9ª região de saúde participantes, foi achado 81% de compatibilidade (Figura 2). Menores percentuais foram observados na 2ª e na 7ª região de saúde, nas quais 18 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMEs de todos os municípios (Figura 2).

**FIGURA 2.** Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Alagoas que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 5, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram muito similares entre os municípios de uma mesma região de saúde. O medicamento beclometasona não esteve presente na REMUME de nenhum município alagoano da 4ª, 5ª e 6ª região de saúde. O medicamento salbutamol também esteve presente em menos elencos municipais, quando comparado aos demais. Dos 27 medicamentos traçadores, 10 estavam presentes em todos os elencos municipais, no conjunto de regiões alagoanas selecionadas. São eles: amoxicilina, azitromicina, clonazepam, metformina, diazepam, furosemida, glibenclamida, hidroclorotiazida, metronidazol e sulfametoxazol + trimetoprima.

TABELA 5.

Número de municípios que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME que declararam ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde de Alagoas

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
1 região de saúde	11	11	11	11	11	11	11	11	11	10	11	10	11	10	9	5	10	11	11	11	11	11	10	11	11	11	11	8
2 região de saúde	7	7	7	7	7	6	7	7	6	5	7	5	7	7	6	3	6	7	7	7	7	7	7	5	7	7	7	5
3 região de saúde	7	6	7	7	6	7	7	7	7	7	7	4	7	6	7	2	7	7	7	7	7	7	6	7	6	7	3	
4 região de saúde	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	4	7	7	7	0	7	7	7	7	6	7	7	7	7	7	7	1
5 região de saúde	6	6	6	6	6	6	6	6	5	5	6	5	6	6	6	0	6	6	6	6	5	6	6	6	6	6	6	3
6 região de saúde	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	0	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3
7 região de saúde	14	13	14	14	14	14	12	14	14	12	14	13	14	14	13	4	13	14	14	14	14	14	14	13	14	14	10	
8 região de saúde	7	6	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	1	7	7	7	7	7	7	6	7	7	7	4	
9 região de saúde	13	13	13	13	13	13	13	13	13	11	13	13	13	13	12	2	13	13	13	13	13	13	13	13	12	13	11	

Fonte: CONASEMS (2018).

# AMAPÁ

As três regiões de saúde participantes do Amapá foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traçado-

res que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 6.

**TABELA 6.** Número de municípios que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Amapá

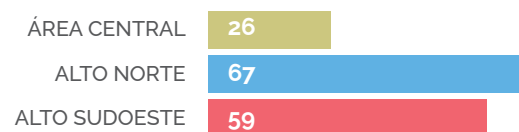
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores
Area central	7	6	7	26%
Area norte	5	4	18	67%
Area sudoeste	4	4	16	59%

Fonte: CONASEMS (2018).

Na região da Área Norte, quatro dos cinco municípios responderam ao levantamento. Do total de 27 medicamentos traçadores, 18 estavam presentes em todas as REMUMES, representando 67% de compatibilidade entre os municípios (Figura 3). Situação diferente foi observada nos seis municípios respondentes

da região da Área Central, na qual 7 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMES de todos os municípios, equivalendo a 26% de compatibilidade (Figura 3).

FIGURA 3.  
Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Amapá que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 7, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. Entre os medicamentos traçadores, a beclometasona esteve presente na REMUME de apenas um município amapaense por região de saúde selecionada e nenhum município da Área Sudoeste tem o salbutamol em seus elencos municipais.

No geral, os medicamentos utilizados para tratamentos em saúde mental (carbamazepina, clonazepam, amitriptilina, fluoxetina, diazepam, fenitoína) estavam presentes em menos municípios, quando comparados aos demais medicamentos. Dos 27 medicamentos traçadores, 7 estavam presentes em todos os elencos municipais, no conjunto de regiões amapaenses selecionadas. São eles: amoxicilina, azitromicina, captopril, metformina, glibenclamida, hidroclorotiazida e sulfametoxazol + trimetoprima.

No geral, os medicamentos utilizados para tratamentos em saúde mental estavam presentes em menos municípios, quando comparados aos demais medicamentos.



TABELA 7.

Número de municípios que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Amapá

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Area central	6	4	5	6	6	2	5	3	2	2	6	5	2	5	5	1	2	5	6	6	4	5	5	5	5	5	6	2
Area norte	4	4	4	4	4	3	4	2	3	2	4	4	3	4	4	1	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	2
Area sudoeste	4	3	3	4	4	1	4	1	1	1	4	3	1	4	4	1	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0

Fonte: CONASEMS (2018).

# AMAZONAS

Das oito regiões de saúde do Amazonas, apenas uma teve participação de 60% ou mais dos municípios, sendo selecionada para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nesta região de saúde, o

número de medicamentos traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 8.

TABELA 8.

Número de municípios que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Amazonas

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores
Baixo Amazonas	5	3	24	89%

Fonte: CONASEMS (2018).

Na região do Baixo Amazonas, três dos cinco municípios responderam ao levantamento. Dos 27 medicamentos traçadores, 24 estavam presentes em todas as REMUMES, representando 89% de compatibilidade entre os municípios (Figura 4).

FIGURA 4. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Amazonas que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

A seguir, na Tabela 9, são apresentados os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. A maioria dos medicamentos traçadores esteve presente na REMUME dos 3 municípios respondentes da região do Baixo Amazonas, com exceção da beclometasona, ausente em todos os elencos municipais. O salbutamol estava presente em apenas um município. O captopril presente na REMUME de 2 municípios.

TABELA 9. Número de municípios que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Amazonas

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Baixo Amazonas	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1

Fonte: CONASEMS (2018).

# BAHIA

Das vinte e oito regiões de saúde participantes da Bahia, vinte e sete foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medi-

camentos traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 10.

TABELA 10.

Número de municípios que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde da Bahia

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Alagoinhas	18	12	18	67%
Barreiras	15	15	15	56%
Brumado	21	18	12	44%
Camaçari	6	6	24	89%
Cruz das Almas	9	7	22	81%
Feira de Santana	28	21	15	56%
Guanambi	21	18	16	59%
Ibotirama	9	8	19	70%
Ilhéus	8	5	4	15%

## RESULTADOS

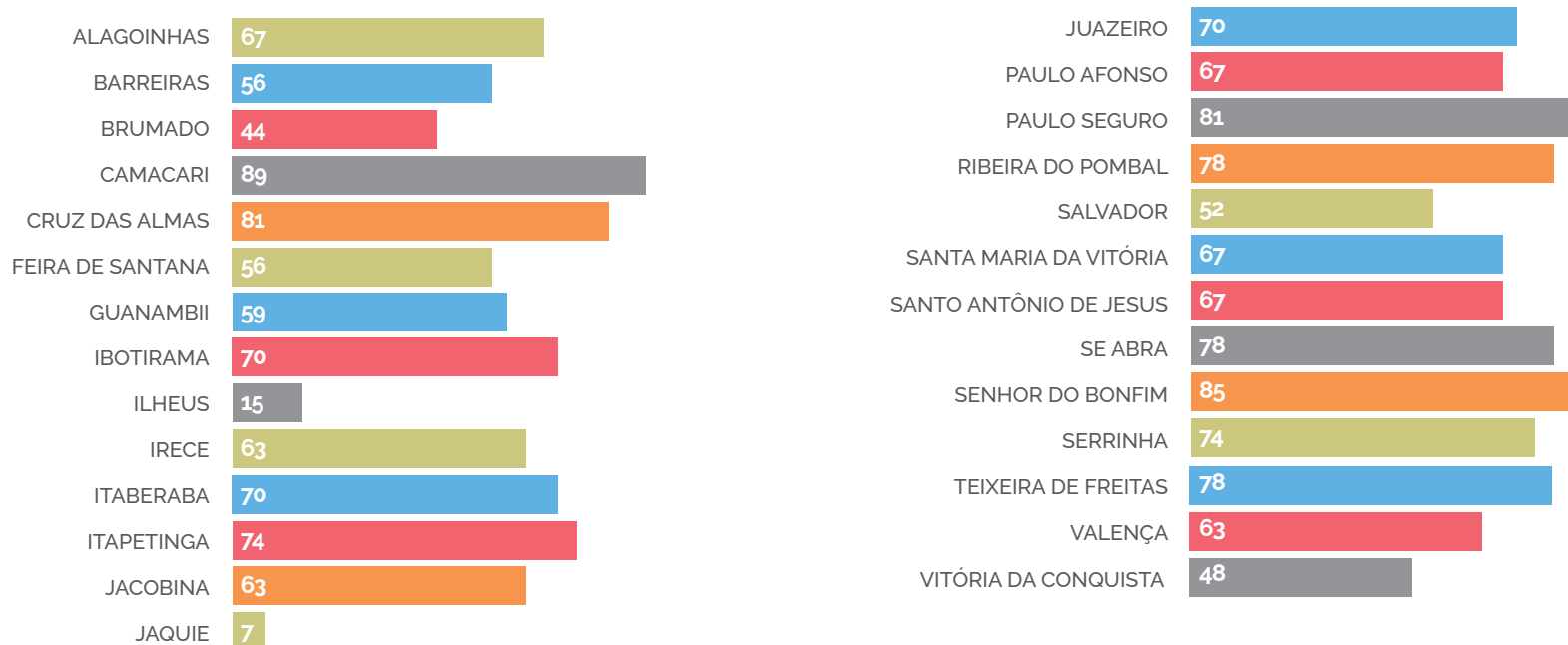
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Irecê	19	15	17	63%
Itaberaba	14	11	19	70%
Itapetinga	12	9	20	74%
Jacobina	19	17	17	63%
Jequié	26	22	2	7%
Juazeiro	10	6	19	70%
Paulo Afonso	9	6	18	67%
Porto Seguro	8	5	22	81%
Ribeira do Pombal	15	10	21	78%
Salvador	10	8	14	52%
Santa Maria da Vitória	13	11	18	67%
Santo Antonio de Jesus	22	17	18	67%
Seabra	11	10	21	78%
Senhor do Bonfim	9	7	23	85%
Serrinha	19	14	20	74%
Teixeira de Freitas	13	10	21	78%
Valença	12	12	17	63%
Vitoria da Conquista	19	19	13	48%

Fonte: CONASEMS (2018).

Nas regiões de saúde da Bahia selecionadas, a compatibilidade entre os elencos municipais variou de 7% na região de Jequié a 89% na região de Camaçari, sendo que em 12 regiões a compatibilidade foi  $\geq 70\%$  (Figura 5). Menores

percentuais foram observados nas regiões de Vitória da Conquista, Brumado, Ilhéus e Jequié (Figura 5). Na região de Jequié, apenas 2 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMEs de todos os municípios.

FIGURA 5. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões da Bahia que responderam ao levantamento nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 11, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram muito similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com destaque para a região de Jequié. Essa região apresentou o menor percentual de compatibilidade entre elencos nas regiões baianas. No entanto, com exceção da beclometasona, todos os demais medicamentos estavam presentes em mais de 15 municípios da região e, em ao menos 20 dos 22 municípios dessa região tinham presentes 20 dos 27 medicamentos traçadores. A baixa compatibilidade entre os elencos pode ser atribuída, possivelmente, ao fato de que alguns municípios nessa região possuíam elencos muito diferente dos demais.

A beclometasona foi o medicamento com menor frequência nas REMUMES em todas as regiões de saúde baianas. Na região de Paulo Afonso, a maioria dos medicamentos utilizados para tratamentos em saúde mental (carbamazepina, amitriptilina, diazepam e fenitoína) estavam presentes em maior frequência que medicamentos para tratamentos de problemas cardiovasculares (anlodipino, atenolol, captopril). No conjunto de municípios baianos das regiões de saúde selecionadas, os medicamentos mais frequentes foram a carbamazepina, ciprofloxacino e metformina e os menos frequentes foram beclometasona, ranitidina e salbutamol, respectivamente. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais.

TABELA 11. Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde da Bahia

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Gilbenclamida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																										
Alagoinhas	12	12	12	12	12	12	12	12	12	10	11	10	12	11	10	4	12	12	12	12	12	11	12	12	11	12	10
Barreiras	14	14	13	14	14	15	15	12	15	15	15	10	15	13	14	7	15	15	15	15	15	15	14	15	15	15	13
Brumado	17	17	18	17	18	18	18	16	17	18	18	15	18	16	16	6	18	18	18	18	17	17	18	17	16	17	13
Camaçari	6	6	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	3	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Cruz das Almas	7	7	7	7	6	7	7	6	7	6	7	4	7	7	7	3	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Feira de Santana	21	20	17	21	19	21	21	16	21	21	21	11	21	20	16	8	21	21	21	19	19	20	21	21	21	21	19
Guanambi	18	18	15	18	16	18	18	14	18	18	18	12	17	18	17	3	18	18	17	18	18	17	18	16	18	18	16
Ibotirama	8	8	7	8	6	8	8	7	8	8	8	5	8	8	8	2	7	8	8	8	8	8	8	8	7	8	7



## RESULTADOS

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclamida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Ilhéus	5	5	5	5	3	4	4	3	4	4	4	3	4	3	4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Irecê	15	13	12	15	13	15	15	13	15	15	15	9	15	14	12	6	15	14	15	15	15	15	15	15	15	14	15	15
Itaberaba	11	10	10	11	11	11	11	9	11	11	11	9	11	11	11	5	11	11	11	11	11	11	11	10	11	10	9	
Itapetinga	8	9	9	9	9	9	9	6	9	9	9	6	8	9	8	1	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	8	
Jacobina	16	17	14	16	17	16	17	17	17	16	17	8	16	14	14	5	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	
Jequié	22	21	21	22	20	21	21	15	21	20	21	18	21	21	20	7	20	19	19	20	20	20	20	20	20	18	16	
Juazeiro	6	6	6	6	6	6	5	5	6	5	6	3	6	6	6	2	6	5	6	6	6	6	6	6	5	6	5	
Paulo Afonso	6	4	4	6	6	6	6	3	6	6	6	4	6	5	5	1	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	3	
Porto Seguro	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	4	5	4	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
Ribeira do Pombal	10	10	10	10	10	10	10	9	10	10	10	7	10	10	10	3	10	9	10	10	10	10	10	10	10	9	8	
Salvador	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	7	3	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	
Santa Maria da Vitória	11	11	10	11	9	11	11	10	11	10	11	9	11	10	11	8	11	11	11	11	11	11	11	11	10	11	9	
Santo Antonio de Jesus	17	17	17	17	16	17	17	15	17	16	17	11	17	17	17	9	16	17	16	17	17	17	17	17	17	16	14	
Seabra	10	10	10	10	10	10	10	9	10	8	10	6	9	10	10	3	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	7	
Senhor do Bonfim	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6	7	7	3	7	7	6	7	7	7	7	7	7	7	6	
Serrinha	14	14	14	14	13	14	14	14	14	14	14	11	14	13	13	9	14	14	14	14	14	13	14	14	14	14	12	
Teixeira de Freitas	10	10	10	10	10	10	10	7	9	10	10	6	10	10	10	5	10	10	10	10	10	10	9	10	10	10	9	
Valença	12	11	12	12	12	12	12	8	12	11	12	8	12	11	12	5	12	11	12	12	12	11	12	12	12	11	10	
Vitoria da Conquista	18	19	18	19	18	19	19	18	19	18	19	17	19	19	18	4	19	19	19	19	18	19	18	18	15	17	16	

Fonte: CONASEMS (2018).

# CEARÁ

Dez das vinte regiões de saúde participantes do Ceará dez foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traça-

dores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos dessa região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 12.

TABELA 12.

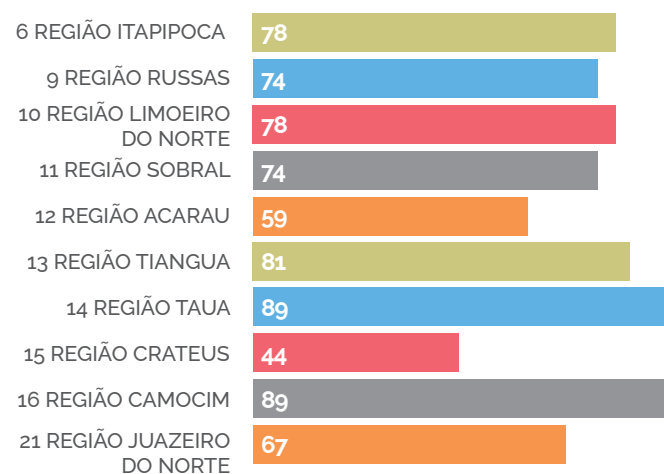
Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Ceará

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
6 Região Itapipoca	7	5	21	78%
9 Região Russas	5	3	20	74%
10 Região Limoeiro do Norte	11	8	21	78%
11 Região Sobral	24	15	20	74%
12 Região Acaraú	7	6	16	59%
13 Região Tianguá	8	8	22	81%
14 Região Tauá	4	3	24	89%
15 Região Crateús	11	9	12	44%
16 Região Camocim	5	4	24	89%
21 Região Juazeiro do Norte	6	6	18	67%

Fonte: CONASEMS (2018).

No Ceará a compatibilidade entre os elencos municipais foi superior a 70% na maioria das regiões de saúde participantes. Na 14ª região (Tauá) e na 16ª região (Camocim), dos 27 medicamentos traçadores, 24 estavam presentes em todas as REMUMEs, representando 89% de compatibilidade entre os municípios (Figura 6). Menores percentuais foram observados na 15ª região (Crateús) e na 12ª região (Acarau) (Figura 6), onde respectivamente 12 e 16 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMEs de todos os municípios.

**FIGURA 6.** Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Ceará que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

A seguir, na Tabela 13, são apresentados os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram muito similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção da metformina e da beclometasona. Metformina foi o medicamento menos presente nos elencos municipais; não está incluída na REMUME de nenhum município em 6 regiões. A beclometasona está ausente em todos os municípios de 3 regiões. O medicamento captopril também apresentou menores frequências quando comparado aos demais medicamentos nas regiões de Limoeiro do Norte (10ª região), Sobral (11ª região) e Juazeiro do Norte (21ª região). Dos 27 medicamentos traçadores, 7 estavam presentes em todos os elencos municipais, no conjunto de municípios das regiões cearenses selecionadas. São eles: amoxicilina, anlodipino, atenolol, azitromicina, amitriptilina, dipirona comprimido e dipirona solução.

TABELA 13.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Ceará

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
6 Região Itapipoca	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	0	5	4	5	5	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4
9 Região Russas	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	0	3	1	3	3	0	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	1
10 Região Limoeiro do Norte	8	8	8	8	3	8	8	8	8	8	0	8	6	8	8	0	8	8	8	8	8	8	7	8	7	8	8	
11 Região Sobral	15	15	15	15	10	15	15	15	15	15	3	15	14	15	15	6	15	15	15	15	15	15	15	15	15	14	13	12
12 Região Acaraú	6	6	6	6	4	5	5	5	6	3	0	4	4	6	6	3	6	6	6	6	6	6	5	6	6	6	3	
13 Região Tianguá	8	8	8	8	4	8	8	8	8	8	0	8	7	8	8	1	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	6	
14 Região Tauá	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	0	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
15 Região Crateús	9	9	9	9	3	9	9	9	9	9	2	9	8	9	9	1	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	6	
16 Região Camocim	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	
21 Região Juazeiro do Norte	6	6	6	6	1	5	6	6	6	5	2	6	5	6	6	0	6	6	6	6	5	6	6	6	5	6	5	

Fonte: CONASEMS (2018).

# ESPÍRITO SANTO

As quatro regiões de saúde participantes do Espírito Santo foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos

traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 14.

TABELA 14.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Espírito Santo

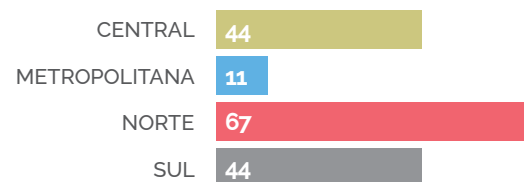
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Central	18	17	12	44%
Metropolitana	20	19	3	11%
Norte	14	13	18	67%
Sul	26	19	12	44%

Fonte: CONASEMS (2018).

Na região Norte, treze dos catorze municípios responderam ao levantamento. Dos 27 medicamentos traçadores, 18 estavam presentes em todas as REMUMES, representando 67% de compatibilidade entre os municípios (Figura 7). Situação diferente foi observada nos dezessete municípios respondentes da

região Metropolitana, onde apenas 3 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMES de todos os municípios, equivalendo a 11% de compatibilidade (Figura 7).

FIGURA 7.  
Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Espírito Santo que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 15, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção do clonazepam e da beclometasona. Esses medicamentos apresentaram, respectivamente, menores frequências nos elencos municipais.

Embora os medicamentos traçadores estivessem presentes em muitos municípios por região de saúde, nem sempre a compatibilidade entre os elencos foi alta visto que, para isso, o medicamento em questão deveria estar presente em todos os municípios da região. Na região Metropolitana, por exemplo, 20 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em pelo menos 17 dos 19 municípios.

Embora os medicamentos traçadores estivessem presentes em muitos municípios por região de saúde, nem sempre a compatibilidade entre os elencos foi alta.

No conjunto de municípios capixabas das regiões de saúde selecionadas, os medicamentos mais frequentes foram: amoxicilina, azitromicina, carbamazepina, ciprofloxacino, amitriptilina, fenitoína, omeprazol e paracetamol. Nenhum medicamento esteve presente em todos os elencos municipais.

TABELA 15.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Espírito Santo

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Central	17	16	16	17	15	17	17	10	17	17	15	16	15	15	14	10	17	17	16	16	16	17	17	17	17	17	15	14
Metropolitana	19	16	19	19	18	18	18	8	18	17	18	15	14	17	16	11	18	18	17	17	17	17	18	18	18	17	16	
Norte	13	13	13	13	13	13	13	6	13	13	13	12	10	11	11	8	13	12	13	13	13	13	13	13	13	12	11	
Sul	18	17	17	18	17	19	19	14	19	19	16	19	17	18	19	13	19	19	17	18	19	18	19	19	17	19	15	

Fonte: CONASEMS (2018).

# GOIÁS

Quinze das dezoito regiões de saúde participantes de Goiás foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos

traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 16.

TABELA 16.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde de Goiás

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Central	26	20	6	22%
Entorno Norte	8	5	22	81%
Entorno Sul	7	6	18	67%
Nordeste I	5	4	20	74%
Nordeste II	11	10	14	52%
Oeste I	16	16	8	30%
Oeste II	13	13	16	59%
Pirineus	10	7	7	26%
Rio vermelho	17	11	21	78%
São Patrício I	20	13	7	26%
São Patrício II	8	5	19	70%
Serra da Mesa	9	6	22	81%
Sudoeste I	18	14	17	63%



Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Sudoeste II	10	9	17	63%
Sul	12	11	3	11%

Fonte: CONASEMS (2018).

Em Goiás a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde, variando de 11% na região Sul e 81% nas regiões Entorno Norte e Serra da Mesa. Nessas duas regiões de saúde, dos 27 medicamentos traçadores, 22 estavam presentes em todas as REMUMEs. Alta compatibilidade

≥70%, também foi observada nas regiões de São Patrício II, Nordeste I e Rio Vermelho (Figura 8). Os menores percentuais de compatibilidade foram observados na região Sul (3 medicamentos traçadores; 11%), na região Central (6 medicamentos; 22%) e nas regiões de Pirineus e São Patrício I (7 medicamentos; 26% em ambas as regiões) (Figura 8).

FIGURA 8. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões de Goiás que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

A seguir, na Tabela 17, são apresentados os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção da beclometasona, do salbutamol e do clonazepam, que apresentaram menores frequências nos elencos municipais quando comparados aos demais medicamentos.

No conjunto de municípios das regiões de saúde goianas selecionadas, os medicamentos mais frequentes nos elencos municipais foram, respectivamente, amitriptilina, carbamazepina, dipirona comprimido e furosemida. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais dessas regiões.

TABELA 17.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde de Goiás

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Central	19	18	18	18	17	20	17	9	20	17	17	19	20	19	19	3	20	20	16	17	18	17	19	18	15	20	10	
Entorno Norte	5	5	4	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	0	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	
Entorno Sul	6	5	5	6	6	6	4	6	6	5	6	6	5	6	5	2	6	6	6	6	6	6	6	6	5	6	5	
Nordeste I	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	3	4	3	4	3	0	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	2	
Nordeste II	8	8	9	10	10	10	9	6	10	8	10	10	10	10	10	0	7	10	10	10	10	7	9	10	8	9	3	
Oeste I	15	14	15	14	16	16	15	7	16	14	14	16	15	16	14	1	15	16	16	15	13	15	16	13	13	14	5	
Oeste II	13	12	12	13	13	13	13	10	13	13	12	12	12	13	13	2	13	12	13	13	13	12	11	13	13	13	8	
Pirineus	6	7	7	7	7	7	7	5	7	6	6	6	6	6	6	2	6	6	6	6	4	6	6	6	6	6	3	
Rio vermelho	11	9	11	11	11	11	9	7	11	10	11	11	11	11	11	4	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	7	

## RESULTADOS

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclamida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
São Patrício I	13	12	12	11	12	12	12	7	13	11	11	13	12	13	12	2	11	13	12	11	13	12	12	11	10	13	6	
São Patrício II	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	4	5	5	5	5	1	5	5	4	4	5	5	5	4	5	4	2	
Serra da Mesa	6	6	6	6	6	6	6	3	6	6	6	6	5	6	6	1	6	6	6	6	6	6	6	6	5	6	4	
Sudoeste I	14	13	14	14	13	14	14	12	14	14	13	14	14	14	14	5	13	14	13	14	14	13	14	14	11	14	7	
Sudoeste II	9	9	9	9	9	9	9	8	9	7	9	8	7	9	8	0	9	9	9	8	8	9	9	9	8	9	6	
Sul	11	11	11	10	9	10	10	10	10	10	9	10	8	10	8	3	10	10	8	9	9	10	10	9	9	8	5	

Fonte: CONASEMS (2018).

# MARANHÃO

Sete das dezenove regiões de saúde participantes do Maranhão foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medica-

mentos traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 18.

TABELA 18.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Maranhão

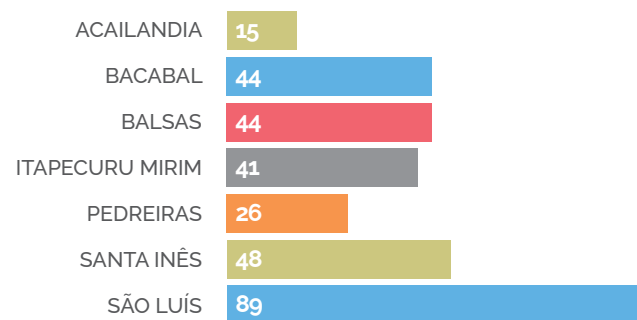
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Açailândia	8	8	4	15%
Bacabal	11	7	12	44%
Balsas	13	8	12	44%
Itapecuru Mirim	14	9	11	41%
Pedreiras	13	8	7	26%
Santa Inês	13	11	13	48%
São Luís	5	3	24	89%

Fonte: CONASEMS (2018).

No Maranhão, a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde, variando de 15% na região de Açailândia a 89% na região de São Luís. Nessa região, do total de 27 medicamentos traçadores, 24 estavam presentes em todas as REMUMEs. Em todas as demais regiões de saú-

de maranhenses, a compatibilidade entre os elencos municipais foi inferior a 50% (Figura 9). Na região de Açailândia, apenas 4 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMEs de todos os municípios, e na região de Pedreiras, 7 medicamentos, equivalendo a 26% de compatibilidade (Figura 9).

FIGURA 9.  
 Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Maranhão que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 19, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. No conjunto de municípios das regiões de saúde maranhenses selecionadas, o medicamento mais frequente foi a dipirona solução e os menos frequentes foram a beclometasona, a fluoxetina e o salbutamol, respectivamente. A beclometasona esteve ausente em todos os municípios de três regiões de saúde.

Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais dessas regiões de saúde. É importante destacar que, os medicamentos utilizados para tratamentos em saúde mental (carbamazepina, clonazepam, amitriptilina, fluoxetina, diazepam e fenitoína) apresentarem frequências menores na grande maioria das regiões de saúde, quando comparados aos demais medicamentos.



TABELA 19.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Maranhão

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Açailândia	6	6	7	8	8	3	8	3	3	3	7	7	4	8	7	0	2	7	7	6	7	7	6	7	6	6	4	
Bacabal	7	4	6	7	7	4	6	3	4	2	7	6	4	7	7	0	3	6	7	7	4	7	7	7	5	7	5	
Balsas	8	8	8	8	8	3	7	4	4	2	8	7	4	7	8	0	3	8	7	8	8	6	5	8	6	8	1	
Itapecuru Mirim	8	7	8	8	9	5	6	5	6	3	9	8	5	9	9	1	5	9	9	9	9	9	8	9	8	9	2	
Pedreiras	8	6	6	7	6	2	6	2	2	1	7	8	3	8	8	1	1	7	7	6	8	7	8	7	7	8	3	
Santa Inês	11	8	11	10	11	5	10	5	5	4	11	11	5	10	11	2	5	11	11	11	9	11	11	10	11	11	3	
São Luís	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

Fonte: CONASEMS (2018).

# MATO GROSSO

Sete das dezesseis regiões de saúde participantes do Mato Grosso foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medica-

mentos traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos dessa região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 20.

TABELA 20.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Mato Grosso

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Alto Tapajós	6	4	24	89%
Centro Norte	7	5	25	93%
Médio Norte Mato-grossense	10	6	15	56%
Norte Araguaia Karajá	5	4	23	85%
Oeste Mato-grossense	12	8	7	26%
Sudoeste Mato-grossense	10	6	3	11%
Sul Mato-grossense	19	13	14	52%

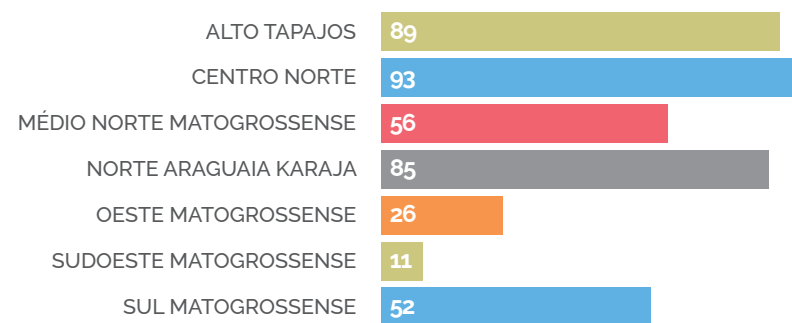
Fonte: CONASEMS (2018).

No Mato Grosso, a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde, variando de 11% na região do Sudoeste Mato-gros-

sense a 93% na região Centro Norte. Nesta região, do total de 27 medicamentos traçadores, 25 estavam presentes em todas as REMUMEs (Figura 10).

No Sudoeste Mato-grossense apenas 3 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMEs de todos os municípios, e na região do Oeste Mato-grossense, 7 medicamentos, equivalendo a 26% de compatibilidade (Figura 10).

FIGURA 10. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Mato Grosso que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 21, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção da beclometasona e do salbutamol, que apresentaram, respectivamente, menores frequências nos elencos municipais, quando comparados aos demais medicamentos. A beclometasona esteve ausente em todos os elencos municipais de duas regiões de saúde (Centro Norte e Oeste Mato-grossense).

No conjunto de municípios das regiões de saúde mato-grossenses selecionadas, os medicamentos mais frequentes nos elencos municipais, foram: amoxicilina, anlodipino, azitromicina e carbamazepina. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais dessas regiões de saúde.





TABELA 21.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Mato Grosso

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Alto Tapajós	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2
Centro Norte	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	0	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2
Médio Norte Mato-grossense	5	6	6	6	5	6	6	5	6	5	5	6	6	6	5	1	6	6	5	4	6	5	6	6	5	6	4	
Norte Araguaia Karajá	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	1	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3	
Oeste Mato-grossense	8	7	6	7	7	8	7	7	8	8	7	7	8	8	8	0	7	6	6	6	7	7	7	7	5	6	1	
Sudoeste Mato-grossense	6	6	5	6	4	5	3	5	5	5	4	4	3	4	5	1	5	5	4	4	5	5	4	4	5	5	1	
Sul Mato-grossense	13	13	13	13	12	13	13	11	12	11	12	13	11	13	13	3	12	13	12	12	12	13	13	13	12	13	8	

Fonte: CONASEMS (2018).

# MATO GROSSO DO SUL

As quatro regiões de saúde participantes do Mato Grosso do Sul foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medica-

mentos traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos dessa região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 22.

TABELA 22.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Mato Grosso do Sul

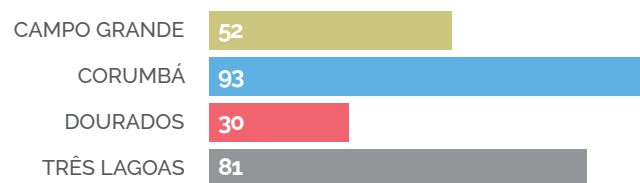
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Campo Grande	34	30	14	52%
Corumbá	2	2	25	93%
Dourados	33	27	8	30%
Três Lagoas	10	7	22	81%

Fonte: CONASEMS (2018).

Em Corumbá, os dois municípios dessa região de saúde responderam ao levantamento. Dos 27 medicamentos traçadores, 25 estavam presentes em todas as REMUMES, representando 93% de compatibilidade entre os municípios (Figura 11). Situação diferente foi observada nos vinte e sete municípios responden-

tes da região de Dourados, onde apenas 8 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMES de todos os municípios, equivalendo a 30% de compatibilidade (Figura 11).

FIGURA 11. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Mato Grosso do Sul que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

A seguir, na Tabela 23, são apresentados os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. O medicamento traçador menos frequente nos elencos municipais de todas as regiões foi a beclometasona. Na região de Corumbá esse medicamento não esteve presente na REMUME de nenhum município.

Nas regiões de Campo Grande e Dourados, os medicamentos salbutamol e diazepam também foram menos frequentes, quando comparados aos demais medicamentos. Apenas 4 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todos os municípios sul mato-grossenses, considerando o conjunto de regiões de saúde participantes. São eles: a azitromicina, ranitidina, furosemida e omeprazol.

TABELA 23. Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Mato Grosso do Sul

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																										
Campo Grande	29	30	30	30	30	29	30	28	28	27	30	30	26	28	28	16	30	30	29	30	30	30	30	28	28	30	25
Corumbá	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Dourados	27	26	24	27	23	26	26	24	26	26	23	27	23	27	26	16	25	27	24	24	26	26	27	27	26	27	19
Três Lagoas	7	7	7	7	6	7	7	7	7	6	7	7	7	7	7	4	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6	6

Fonte: CONASEMS (2018).

# MINAS GERAIS

Das oitenta e oito regiões de saúde participantes de Minas Gerais, cinquenta e uma foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde,

de, o número de medicamentos traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos dessa região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 24.

TABELA 24.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde de Minas Gerais

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores(%)
Aguas Formosas	8	7	27	100%
Além Paraíba	5	4	22	81%
Almenara/jacinto	14	9	24	89%
Araçuaí	6	5	25	93%
Araxá	8	5	21	78%
Brasília de Minas / São Francisco	15	11	22	81%
Cassia	5	5	23	85%
Contagem	3	2	17	63%
Coração de Jesus	5	4	24	89%
Diamantina	12	10	18	67%
Divinópolis	8	7	23	85%
Francisco Sá	6	4	22	81%

## RESULTADOS

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores(%)
Frutal / Iturama	11	9	22	81%
Guanhães	9	7	20	74%
Guaxupé	8	5	18	67%
Itabira	13	10	20	74%
Itambacuri	6	4	4	15%
Itaobim	6	5	23	85%
Itaúna	4	4	22	81%
Ituiutaba	9	8	18	67%
Januária	5	3	25	93%
João Monlevade	5	5	21	78%
Lagoa da Prata/ Santo Antônio do Monte	5	4	20	74%
Lavras	10	6	23	85%
Leopoldina / Cataguases	10	10	15	56%
Lima Duarte	13	9	20	74%
Manga	5	3	27	100%
Nanuque	3	3	26	96%
Oliveira / Santo Antonio do Amparo	6	5	14	52%
Padre Paraíso	4	3	27	100%
Para de Minas	8	7	21	78%
Passos	9	7	16	59%
Patos de Minas	11	7	9	33%

## RESULTADOS

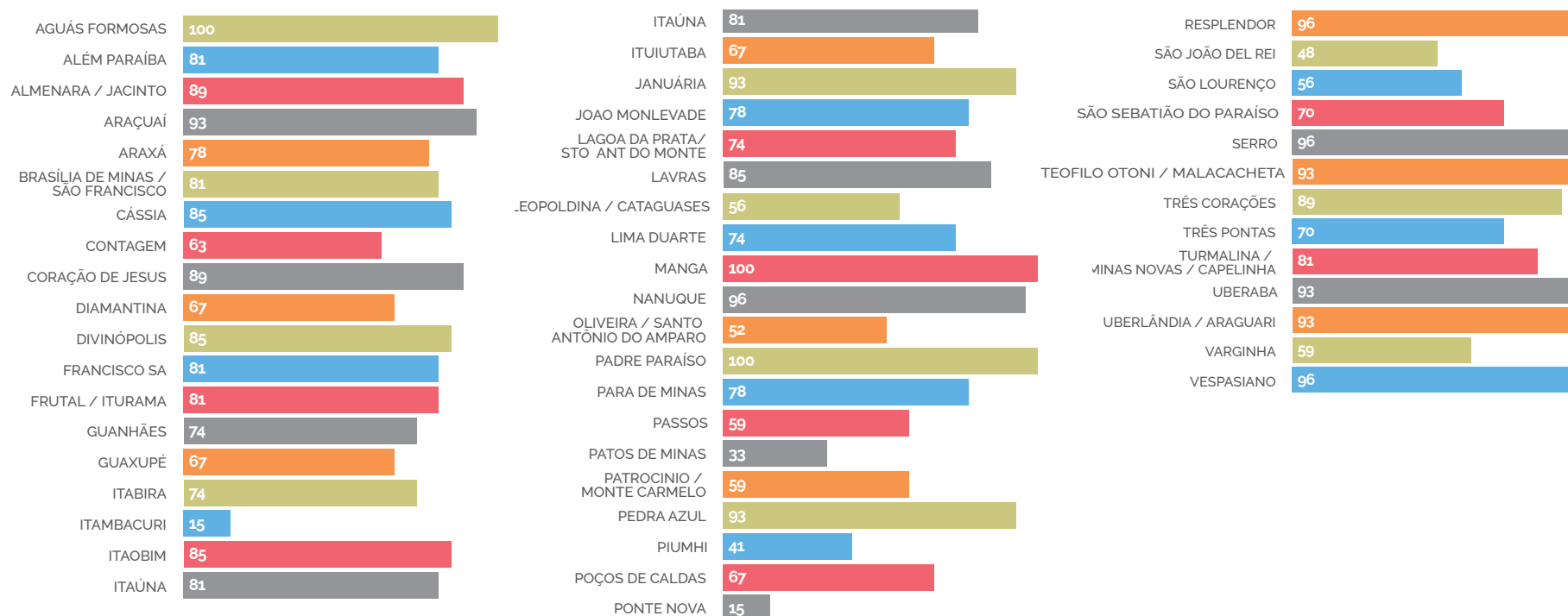
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores(%)
Patrocínio / Monte Carmelo	9	9	16	59%
Pedra azul	5	4	25	93%
Piumhi	7	6	11	41%
Poços de caldas	6	4	18	67%
Ponte nova	21	15	4	15%
Resplendor	8	5	26	96%
São João del Rei	18	13	13	48%
São Lourenço	24	16	15	56%
São Sebastiao do Paraiso	6	6	19	70%
Serro	5	4	26	96%
Teófilo Otoni / Malacacheta	11	8	25	93%
Três corações	6	4	24	89%
Três Pontas	5	3	19	70%
Turmalina / Minas Novas / Capelinha	8	7	22	81%
Uberaba	8	6	25	93%
Uberlândia / Araguari	9	7	25	93%
Varginha	5	5	16	59%
Vespasiano	7	5	26	96%

Fonte: CONASEMS (2018).

Nas regiões de saúde mineiras selecionadas, a compatibilidade entre os elencos municipais variou de 15% nas regiões de Itambacuri e Ponte Nova, com 4 medicamentos traçadores em todos os elencos municipais, atingindo 100% nas regiões de Águas Formosas, Manga e Padre Paraíso (Figura 12). Essas foram as únicas regiões de saúde brasileiras, considerando as regiões selecionadas, a atingir esse percentual. Nelas, os 27 medicamentos traçadores estavam presentes nos elencos de todos os municípios.

Trinta e seis das cinquenta e uma regiões de saúde selecionadas apresentaram alta compatibilidade entre os elencos municipais, sendo igual ou maior a 70% (Figura 12). Menores percentuais foram observados nas regiões de Itambacuri, Patos de Minas, Piumhi e São João Del Rei, onde a compatibilidade entre os elencos municipais foi inferior a 50% (Figura 12).

FIGURA 12. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões de Minas Gerais que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS, Brasil, 2018

São apresentados a seguir, na Tabela 25, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. No geral, as frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram muito similares entre os municípios de uma mesma região de saúde. Vale destacar que nas regiões de Itambacuri e Ponte Nova foi observado o menor percentual de compatibilidade entre os mineiros (15%), com apenas 4 dos 27 medicamentos traçadores em todas os municípios.

Em Itambacuri, quatro municípios participaram. Desses quatro, em três deles estavam presentes 24 dos 27 medicamentos traçadores. Situação semelhante foi observada em Ponte Nova, onde 23 dos 27 medicamentos traçadores esta-

vam presentes em 14 dos 15 municípios respondentes. Assim sendo, a baixa compatibilidade entre os elencos pode ser atribuída possivelmente ao fato de que um município nessas regiões apresentou elenco muito diferente dos demais. Entre todas as regiões de Minas Gerais, a maior heterogeneidade entre os elencos municipais foi observada na região de Leopoldina/Cataguases.

No conjunto de municípios mineiros das regiões de saúde selecionadas, a beclometasona foi o medicamento menos frequente, seguida por salbutamol, sinvastatina e glibenclâmida, respectivamente. Os medicamentos com maiores frequências foram amitriptilina, amoxicilina, azitromicina e carbamazepina. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais.

TABELA 25.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde de Minas Gerais

	Amoxicilina	Atenolol	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitona	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Agua Formosa	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Além Paraíba	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4	4	3	4	4	4	3	4	4	2
Almenara/Jacinto	9	9	8	9	9	9	9	9	9	9	8	9	9	9	9	8	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Araçuaí	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	
Araxá	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	3	5	5	5	5	5	4	5	4	4	5	5	
Brasília de Minas / São Francisco	11	11	11	11	11	11	11	11	11	10	11	9	11	11	10	10	11	11	11	11	11	11	11	11	10	11	11	
Cássia	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	
Contagem	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	1	0	1	2	2	2	1	2	1	2	1	2	1	1	2	
Coração de Jesus	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	3	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	



## RESULTADOS

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Diamantina	9	9	9	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	9	10	5	10	10	10	9	10	10	10	10	9	9	9	5
Divinópolis	7	7	7	7	7	7	7	6	7	7	7	7	7	5	7	3	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6	7
Francisco Sá	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	3	3	4	4	4	4	3	4	3	
Frutal / Iturama	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	8	6	9	9	9	9	8	9	9	9	7	9	7	
Guanhães	7	6	7	7	7	6	7	7	7	7	7	7	7	6	7	5	6	7	7	7	7	7	7	7	4	7	6	
Guaxupé	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	2	4	4	5	5	5	5	4	4	3	4	3	
Itabira	10	10	10	10	10	10	9	10	10	10	10	9	9	10	10	5	9	10	10	10	10	10	10	10	9	10	8	
Itambacuri	4	4	4	4	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	
Itaobim	4	5	5	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	
Itaúna	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	1	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3	
Ituiutaba	8	8	8	8	7	8	8	7	8	8	6	8	8	7	8	4	8	8	6	6	8	8	8	8	7	8	5	
Januária	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	
João Monlevade	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	3	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	3	
Lagoa da Prata/ Santo Antônio do Monte	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	1	4	4	2	4	3	3	4	4	3	4	2	
Lavras	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	6	6	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	6	6	6	5	
Leopoldina / Cataguases	10	8	8	10	7	10	10	8	10	10	7	10	10	10	10	2	9	10	7	7	9	10	10	10	5	10	4	
Lima Duarte	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	8	9	8	9	4	9	9	9	9	8	9	9	9	8	8	6	
Manga	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Nanuque	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
Oliveira / Santo Antônio do Amparo	5	4	5	4	4	5	5	4	5	5	3	4	5	4	5	2	5	5	3	3	4	5	5	5	4	5	3	
Padre Paraíso	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

## RESULTADOS

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemda	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Para de Minas	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	3	7	7	7	7	6	6	7	7	6	6	6	
Passos	7	7	7	7	6	7	7	6	7	6	5	6	7	6	7	2	7	7	5	5	7	7	7	7	4	7	3	
Patos de Minas	7	7	7	7	7	7	7	6	7	7	5	6	6	6	6	1	6	6	6	5	6	6	6	6	4	6	5	
Patrocínio / Monte Carmelo	9	9	7	8	6	9	9	9	9	8	6	9	9	9	9	2	9	9	6	7	8	9	9	9	6	9	6	
Pedra Azul	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	
Piumhi	6	6	5	6	4	6	6	6	6	6	4	6	5	6	6	2	5	5	4	4	5	5	5	4	4	4	3	
Poços de Caldas	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	4	3	4	2	4	4	3	3	2	4	4	4	3	4	2	
Ponte Nova	15	15	15	15	14	14	14	14	14	14	13	14	14	14	14	11	14	14	14	14	14	14	14	14	13	14	12	
Resplendor	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
São João del Rei	13	13	12	13	11	13	13	13	13	13	11	12	13	12	12	7	10	13	12	11	12	13	12	13	10	13	10	
São Lourenço	16	16	16	16	13	16	16	15	16	16	13	16	16	15	16	9	15	16	13	13	14	16	16	16	12	15	11	
São Sebastião do Paraíso	6	6	6	6	5	6	6	6	6	5	5	6	6	5	6	3	6	6	5	5	6	6	6	6	5	6	6	
Serro	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	
Teófilo Otoni / Malacacheta	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	7	8	8	8	8	8	8	7	8	8	8	8	
Três Corações	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4	4	
Três Pontas	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	3	3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	
Turmalina / Minas Novas / Capelinha	7	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6	7	7	7	4	7	7	7	7	7	7	6	7	5	7	7	
Uberaba	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	
Uberlândia / Araguari	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	4	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6	
Varginha	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	4	4	3	5	5	4	4	4	5	5	5	3	5	4	
Vespasiano	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	

Fonte: CONASEMS (2018).

# PARÁ

Onze das treze regiões de saúde participantes do Pará foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traçado-

res que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 26.

TABELA 26.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Pará

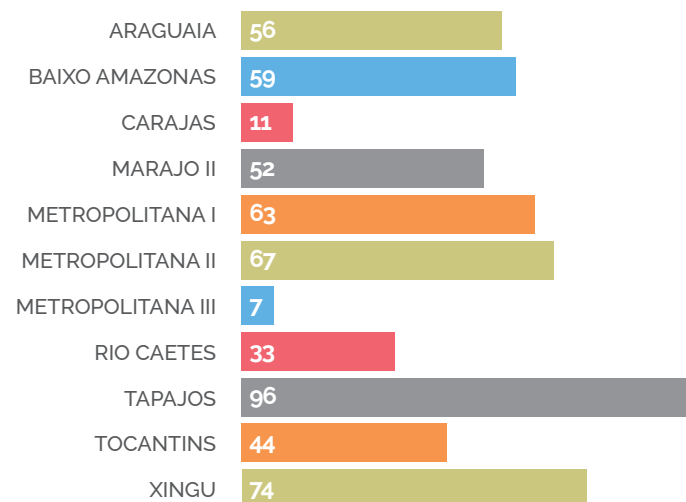
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Araguaia	15	15	15	56%
Baixo Amazonas	14	12	16	59%
Carajás	17	14	3	11%
Marajó II	7	7	14	52%
Metropolitana I	5	4	17	63%
Metropolitana II	9	8	18	67%
Metropolitana III	22	19	2	7%
Rio Caetés	16	15	9	33%
Tapajós	6	4	26	96%
Tocantins	9	8	12	44%
Xingu	9	8	20	74%

Fonte: CONASEMS (2018).

No Pará, a compatibilidade entre os elencos municipais variou de 7% na região Metropolitana III a 96% na região de Tapajós, onde 26 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todos os elencos municipais (Figura 13). Além da região de Tapajós, apenas na região do Xingu a compatibilidade entre as REMUMEs foi superior a 70% (Figura 13).

Menores percentuais foram observados nas regiões Metropolitana III, Carajás, Rio Caetés e Tocantins, com compatibilidade inferior a 50% entre os elencos municipais. (Figura 13).

**FIGURA 13.** Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Pará que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 27, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. A beclometasona foi o medicamento menos presente nos elencos municipais de todas as regiões, sendo que não está incluída na REMUME de nenhum município da região Metropolitana I; seguido por salbutamol, com frequências inferiores aos demais medicamentos em dez regiões de saúde.

No conjunto de municípios das regiões de saúde paraenses selecionadas, além desses medicamentos já mencionados, fluoxetina e anlodipino também apresentaram menores frequências, quando comparados aos demais medicamentos. O medicamento mais frequente foi amoxicilina, presente em 112 dos 114 municípios, seguido por azitromicina, captopril, carbamazepina, amitriptilina e paracetamol, todos, presentes em 111 elencos municipais. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais das regiões de saúde do Pará.

TABELA 27.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Pará

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Araguaia	15	14	15	15	15	15	14	14	15	15	15	13	14	14	14	2	15	15	15	13	15	14	15	15	15	14	6	
Baixo Amazonas	11	12	12	12	12	11	12	11	12	7	12	12	11	12	12	1	12	11	12	11	12	12	11	12	11	12	3	
Carajás	14	13	14	14	13	13	13	13	13	11	13	12	13	13	13	4	12	13	13	13	13	12	13	12	13	13	7	
Marajó II	7	6	6	7	7	7	7	7	7	5	6	7	7	7	7	3	7	6	6	7	6	6	6	7	6	6	4	
Metropolitana I	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	3	3	4	0	3	2	4	4	3	4	4	4	4	4	3	
Metropolitana II	8	7	8	8	8	8	8	8	8	4	8	6	8	8	8	1	8	8	7	7	8	7	8	8	8	7	4	
Metropolitana III	19	16	19	18	18	18	17	18	17	14	18	16	18	18	17	3	17	18	18	18	17	17	18	18	17	18	5	
Rio Caetés	14	10	12	15	15	15	14	13	15	9	14	14	13	14	13	3	14	15	15	14	15	15	14	15	14	14	1	
Tapajós	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
Tocantins	8	2	8	6	8	8	7	6	8	6	8	5	7	7	7	1	6	7	8	8	8	8	7	8	7	8	2	
Xingu	8	6	8	8	8	8	7	8	8	6	8	8	8	8	8	1	8	8	8	7	8	8	8	8	8	7	3	

Fonte: CONASEMS (2018).

# PARAÍBA

As dezesseis regiões de saúde participantes da Paraíba foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traçado-

res que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 28.

TABELA 28.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde da Paraíba

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
1 Região / Mata Atlântica	14	14	12	44%
2 Região	25	24	14	52%
3 Região	12	10	4	15%
4 Região	12	10	18	67%
5 Região	17	15	7	26%
6 Região	24	18	1	4%
7 Região	18	15	8	30%
8 Região	10	7	6	22%
9 Região	15	12	19	70%
10 Região	9	9	2	7%
11 Região	7	7	19	70%
12 Região	14	14	14	52%
13 Região	6	5	15	56%

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
14 Região	11	11	8	30%
15 Região	14	14	8	30%
16 Região	15	13	12	44%

Fonte: CONASEMS (2018).

Na Paraíba a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde, variando de 4% na 6ª região a 70% na 9ª e na 11ª região. Nessas duas regiões de saúde, dos 27 medicamentos traçadores, 19 estavam presentes em todas as REMUMEs (Figura 14). Os menores percentuais de com-

patibilidade foram observados na 6ª região (1 medicamento traçador; 4%), 10ª região (2 medicamentos; 7%), 6ª região (4 medicamentos; 15%) e 5ª região (7 medicamentos; 26%), todos inferiores a 30% de compatibilidade (Figura 14).

FIGURA 14.

Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões da Paraíba que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

A seguir, na Tabela 29, são apresentados os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção da beclometasona e do salbutamol, que apresentaram, respectivamente, menores frequências nos elencos municipais quando comparados aos demais medicamentos. A beclometasona esteve ausente em todas as REMUMEs da 3ª e da 13ª região de saúde paraibanas.

No conjunto de municípios das regiões de saúde da Paraíba participantes, os medicamentos mais frequentes foram, respectivamente, azitromicina, dipirona comprimido e amoxicilina. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais.

TABELA 29.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde da Paraíba

	Amoxicilina	Antodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
1 Região / Mata Atlântica	14	12	13	13	14	14	13	10	14	12	14	13	12	14	14	1	14	14	14	14	13	13	13	14	13	12	2	
2 Região	22	24	24	24	24	22	24	17	21	18	23	21	22	24	21	1	20	24	24	24	24	24	24	24	22	24	24	8
3 Região	10	9	8	9	9	9	9	5	9	7	9	8	9	8	7	0	9	9	10	9	9	9	10	9	10	9	5	
4 Região	9	10	10	10	10	10	10	9	10	10	7	10	10	10	9	1	7	10	8	10	10	10	10	10	6	10	4	
5 Região	15	13	9	15	13	14	15	6	13	10	12	13	14	15	14	1	10	15	13	13	14	14	13	15	12	15	2	
6 Região	17	14	14	18	15	17	16	15	17	15	15	13	17	17	16	3	16	16	14	15	15	16	16	14	14	16	8	
7 Região	15	15	14	15	13	13	15	12	13	11	13	13	14	15	13	1	13	13	14	13	14	15	15	14	12	15	6	



## RESULTADOS

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																										
8 Região	7	6	6	6	6	6	5	5	6	4	5	6	7	7	6	1	6	6	6	6	6	7	6	7	5	7	3
9 Região	12	12	12	12	12	11	11	12	12	9	12	12	12	12	12	6	12	12	11	12	11	12	12	12	12	11	8
10 Região	9	6	8	9	8	7	7	5	7	6	7	5	7	8	4	1	4	8	8	8	6	6	7	8	7	7	2
11 Região	7	7	5	7	7	7	7	7	7	7	6	7	7	7	7	1	6	7	6	6	7	7	7	7	6	7	3
12 Região	14	14	13	14	14	13	14	12	14	13	14	13	13	14	13	1	12	14	14	14	13	13	14	13	14	14	4
13 Região	5	5	5	5	5	4	5	4	4	3	5	4	4	5	5	0	3	5	5	5	4	5	5	5	3	4	0
14 Região	11	9	9	11	10	10	10	5	10	9	10	10	10	10	11	1	9	11	10	10	10	11	11	11	9	11	5
15 Região	13	13	13	14	14	11	14	8	11	11	14	13	12	14	13	1	11	14	13	14	13	13	13	13	13	14	5
16 Região	12	9	10	12	13	13	12	10	13	10	10	12	13	13	11	2	10	13	10	13	13	13	13	13	11	13	7

Fonte: CONASEMS (2018).

# PARANÁ

As 22 regiões de saúde participantes do Paraná foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traçadores que

estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 30.

TABELA 30.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Paraná

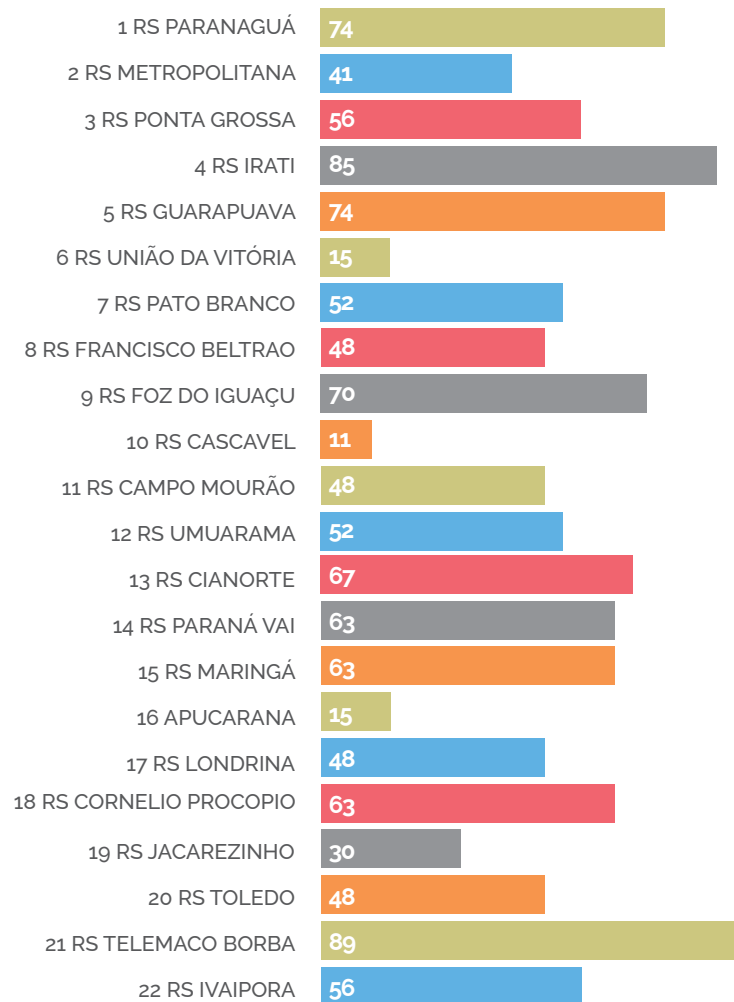
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
1 RS Paranaguá	7	6	20	74%
2 RS Metropolitana	29	26	11	41%
3 RS Ponta Grossa	12	11	15	56%
4 RS Irati	9	9	23	85%
5 RS Guarapuava	20	17	20	74%
6 RS União da Vitória	9	7	4	15%
7 RS Pato Branco	15	14	14	52%
8 RS Francisco Beltrão	27	25	13	48%
9 RS Foz Do Iguaçu	9	7	19	70%
10 RS Cascavel	25	18	3	11%
11 RS Campo Mourão	25	17	13	48%
12 RS Umuarama	21	21	14	52%
13 RS Cianorte	11	11	18	67%

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
14 RS Paranavai	28	23	17	63%
15 RS Maringá	30	29	17	63%
16 RS Apucarana	17	12	4	15%
17 RS Londrina	21	14	13	48%
18 RS Cornélio Procópio	21	15	17	63%
19 RS Jacarezinho	22	21	8	30%
20 RS Toledo	18	13	13	48%
21 RS Telêmaco Borba	7	6	24	89%
22 RS Ivaiporã	16	14	15	56%

Fonte: CONASEMS (2018).

A compatibilidade entre os elencos municipais nas regiões de saúde participantes do Paraná foi muito heterogênea, variando de 11% na região Cascavel a 89% na região Telêmaco Borba, sendo que em apenas 5 regiões a compatibilidade foi igual ou superior a 70% (Figura 15). Os menores percentuais de compatibilidade foram observados na região Jacarezinho (8 medicamentos; 30%), região União da Vitória (4 medicamentos; 15%) e região Cascavel, onde apenas 3 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMES de todos os municípios (Figura 15).

FIGURA 15.  
 Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Paraná que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 31, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram muito similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção do diazepam e da beclometasona. Ambos os medicamentos tiveram as menores frequências, respectivamente, em todas as regiões de saúde paranaenses, quando comparados aos demais medicamentos traçadores. Além desses, salbutamol também foi menos frequente nas REMUMEs na maioria das regiões de saúde do Paraná.

Em destaque estão as regiões de Cascavel, União da Vitória e Jacarezinho, visto que estas regiões apresentaram os menores percentuais de compatibilidade entre elencos nas regiões paranaenses. No entanto, 22 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em 17 dos 18 municípios da região de Cascavel, em 20 dos 21 municípios da região de Jacarezinho e em 6 dos 7 municípios da região de União da Vitória. Portanto, a baixa compatibilidade entre os elencos pode ser atribuída, possivelmente, ao fato de que um município, em cada uma dessas regiões apresentou elenco muito diferente dos demais.

No conjunto de municípios paranaenses das regiões de saúde selecionadas, os medicamentos mais frequentes foram: azitromicina, amoxicilina, amitriptilina, fenitoína, furosemida e metronidazol. O único medicamento traçador que esteve presente em todos os elencos municipais foi a azitromicina.

TABELA 31.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Paraná

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
1 RS Paranaguá	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	6	1	5	6	2	6	6	5	5	6	6	6	6	6	6	6	5
2 RS Metropolitana	26	26	26	26	25	25	25	23	26	24	24	25	7	18	21	16	26	25	26	26	24	26	25	26	26	25	23	
3 RS Ponta Grossa	11	10	11	11	11	11	11	11	11	11	11	10	4	10	10	8	11	11	11	10	11	11	10	10	10	10	9	
4 RS Irati	9	8	9	9	9	9	8	9	9	9	9	9	4	9	9	8	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	
5 RS Guarapuava	17	17	17	17	17	17	17	17	16	16	17	16	1	17	17	10	17	17	17	17	17	17	17	16	17	17	16	
6 RS União da Vitoria	7	7	7	7	5	6	6	5	6	6	6	6	2	6	6	4	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	
7 RS Pato Branco	13	13	14	14	12	14	14	14	14	14	11	14	11	14	13	9	14	14	12	12	13	14	14	14	12	13	10	
8 RS Francisco Beltrão	25	24	23	25	23	25	25	25	25	24	21	25	14	24	24	13	25	25	19	20	25	25	24	25	21	25	20	
9 RS Foz Do Iguaçu	7	7	6	7	7	7	7	7	7	7	5	7	4	7	7	4	7	7	5	5	7	7	7	7	5	7	4	
10 RS Cascavel	18	18	17	18	17	17	17	17	16	17	17	17	6	17	16	11	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	14	
11 RS Campo Mourão	17	17	17	17	16	16	17	17	17	16	16	17	4	15	17	9	17	17	16	16	17	17	15	16	15	16	10	
12 RS Umuarama	21	21	19	21	19	21	19	21	21	20	16	21	8	21	19	5	21	21	18	18	21	21	21	20	18	21	6	
13 RS Cianorte	11	11	11	11	10	11	10	11	11	11	10	11	3	11	9	6	11	11	10	10	11	11	11	11	11	11	8	
14 RS Paranavaí	23	23	23	23	23	23	23	22	23	22	21	23	10	23	22	15	23	23	22	22	23	23	23	23	21	23	20	
15 RS Maringá	29	29	29	29	29	29	28	29	29	29	27	29	6	28	28	18	29	29	28	27	29	29	29	29	28	29	26	

## RESULTADOS

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclamida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																										
16 RS Apucarana	12	12	12	12	10	11	11	9	11	11	10	11	1	11	11	4	11	11	10	11	11	11	11	11	10	11	7
17 RS Londrina	13	14	14	14	12	14	14	13	14	14	11	14	6	14	13	7	14	14	11	10	14	14	13	13	10	13	7
18 RS Cornélio Procópio	15	15	14	15	14	15	15	15	15	14	14	15	5	15	15	6	15	15	13	13	15	15	15	15	14	15	13
19 RS Jacarezinho	21	21	21	21	20	21	21	20	21	21	20	20	6	20	17	16	20	20	20	20	19	20	20	20	20	20	16
20 RS Toledo	13	12	12	13	11	12	13	13	13	12	10	13	8	13	13	7	13	13	9	10	13	12	12	13	9	13	10
21 RS Telêmaco Borba	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	1	6	5	6	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
22 RS Ivaiporã	14	13	13	14	13	14	13	14	14	14	12	14	5	14	13	10	14	14	12	12	14	14	14	14	13	14	13

Fonte: CONASEMS (2018).

# PERNAMBUCO

Cinco das doze regiões de saúde participantes de Pernambuco foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medica-

mentos traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 32.

TABELA 32.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde de Pernambuco

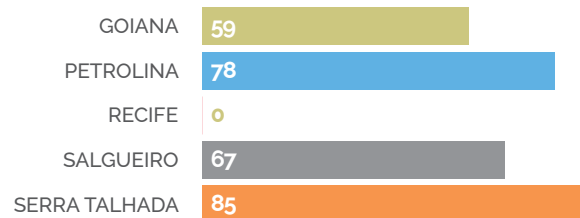
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Goiana	10	7	16	59%
Petrolina	7	6	21	78%
Recife	20	12	0	0%
Salgueiro	7	5	18	67%
Serra Talhada	10	6	23	85%

Fonte: CONASEMS (2018).

Na região de Serra Talhada, seis municípios responderam ao levantamento. Dos 27 medicamentos traçadores, 23 estavam presentes em todas as REMUMES, o que representa 85% de compatibilidade entre os municípios (Figura 16). Situação diferente foi observada nos sete municípios respondentes da região de Goiana, onde apenas 16 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMES de todos os municípios, equivalendo a 59% de compatibilidade (Figura 16).

Vale destacar que em Recife nenhum medicamento traçador esteve presente no elenco dos 12 municípios respondentes dessa região. Portanto, nessa região de saúde a compatibilidade entre os elencos municipais foi 0,0%. Essa situação foi observada apenas nessa região, dentre todas as regiões de saúde selecionadas no país.

FIGURA 16. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões de Pernambuco que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 33, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na

REMUME, por região de saúde. O medicamento traçador menos frequente nos elencos municipais de todas as regiões foi a beclometasona, seguido pelo salbutamol. Nas regiões de Goiana e Recife, o medicamento clonazepam também foi menos frequente, quando comparado aos demais medicamentos.

Cabe destacar a região de Recife, que não atendeu aos critérios de compatibilidade de elenco de medicamentos. Ou seja, nessa região nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os municípios. Porém, 19 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em ao menos 10 dos 12 municípios.

No conjunto de municípios pernambucanos das regiões de saúde participantes, os medicamentos traçadores mais frequentes foram: atenolol, azitromicina, captopril, carbamazepina, amitriptilina, metformina, glibenclâmida, hidroclorotiazida e ibuprofeno. Esses medicamentos estavam presentes em 35 dos 36 municípios selecionados. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais.

TABELA 33. Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde de Pernambuco

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Goiana	6	7	7	7	7	7	6	3	7	5	7	7	7	6	6	2	6	6	7	7	7	7	7	6	7	7	6	
Petrolina	6	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	5	6	6	3	6	6	6	6	6	6	6	6	5	6	4	
Recife	11	10	11	11	11	11	11	7	11	10	11	8	9	11	11	3	11	11	11	11	11	9	9	10	8	11	8	
Salgueiro	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	2	4	4	5	2	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	3	
Serra Talhada	6	6	6	6	6	6	6	5	6	6	6	6	6	6	6	1	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	3	

Fonte: CONASEMS (2018).



# PIAUI

Dez das onze regiões de saúde participantes do Piauí foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traçado-

res que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 34.

TABELA 34.

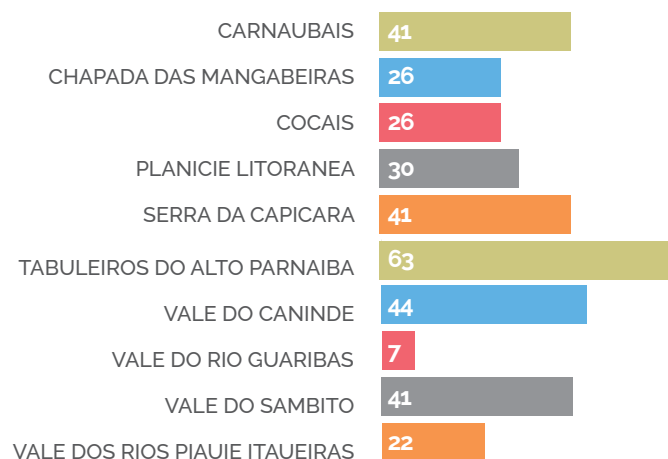
Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Piauí

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Arnaubais	15	11	11	41%
Chapada das Mangabeiras	23	17	7	26%
Cocais	23	21	7	26%
Planície Litorânea	11	10	8	30%
Serra da Capivara	18	14	11	41%
Tabuleiros do Alto Parnaíba	5	3	17	63%
Vale do Canindé	14	9	12	44%
Vale do Rio Guaribas	42	36	2	7%
Vale do Sambito	14	14	11	41%
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	28	22	6	22%

Fonte: CONASEMS (2018).

No Piauí, a compatibilidade entre os elencos municipais variou de 7% na região do Vale do Rio Guaribas a 63% na região de Tabuleiros do Alto Parnaíba, onde 17 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todos os elencos municipais. Essa foi a única região piauiense com compatibilidade superior a 50% (Figura 17). Menores percentuais foram observados nas regiões de Chapada das Mangabeiras, Cocais, Vale dos Rios Piauí e Itaueiras e Vale do Rio Guaribas, com compatibilidade inferior a 30% entre os elencos municipais (Figura 17).

**FIGURA 17.** Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Piauí que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

A seguir, na Tabela 35, são apresentados os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. A beclometasona foi o medicamento menos presente nos elencos municipais de todas as regiões. Não está incluída na REMUME de nenhum município das regiões de Tabuleiros do Alto Parnaíba e Canindés; seguido por salbutamol, com frequências inferiores aos demais medicamentos em nove regiões de saúde, ausente em todos os elencos municipais de Tabuleiros do Alto Parnaíba.

No conjunto de municípios das regiões piauienses selecionadas – além dos medicamentos já mencionados – a fluoxetina também foi menos frequente, quando comparada aos demais medicamentos. Os medicamentos mais frequentes foram azitromicina e captopril (presentes em 154 dos 157 municípios) seguidos por atenolol e glibenclamida, incluídos em 152 municípios. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais das regiões de saúde do Piauí.

TABELA 35.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Piauí

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Arnaubais	10	10	10	11	11	10	11	9	11	8	11	7	11	10	10	2	9	11	11	11	10	10	10	11	11	10	5	
Chapada das Mangabeiras	16	17	17	17	16	16	15	14	16	11	16	11	16	17	17	4	9	17	15	16	16	16	17	16	15	15	6	
Cocais	19	14	18	20	21	17	18	17	18	16	21	19	21	20	21	4	16	19	21	21	16	19	19	21	17	20	9	
Planície Litorânea	10	8	9	9	10	9	9	8	8	7	9	8	9	10	10	1	9	8	10	10	8	10	9	10	9	9	3	
Serra da Capivara	14	12	14	14	14	13	12	12	14	10	14	8	14	14	13	3	10	14	14	13	10	13	13	14	13	13	4	
Tabuleiros do Alto Parnaíba	3	2	3	3	3	3	3	2	2	0	3	2	2	3	1	0	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	0	
Vale do Canindé	8	8	9	9	9	9	8	8	5	2	8	5	9	9	8	0	6	9	9	9	6	9	9	9	8	8	4	
Vale do Rio Guaribas	31	34	36	35	36	27	29	23	23	18	35	25	25	34	34	6	16	34	35	35	28	34	30	33	30	31	15	
Vale do Sambito	14	13	14	14	14	14	13	10	11	9	13	11	13	13	14	3	11	14	14	14	11	14	14	13	12	13	10	
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	19	21	22	22	20	21	20	17	19	15	21	16	20	21	22	5	13	22	20	21	18	21	22	21	21	22	10	

Fonte: CONASEMS (2018).

# RIO DE JANEIRO

Sete das nove regiões de saúde participantes do Rio de Janeiro foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos

traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 36.

TABELA 36.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Rio de Janeiro

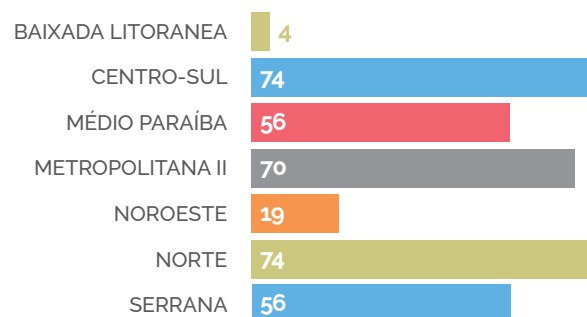
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Baixada Litorânea	9	6	1	4%
Centro-Sul	11	9	20	74%
Médio Paraíba	12	11	15	56%
Metropolitana II	7	7	19	70%
Noroeste	14	14	5	19%
Norte	8	7	20	74%
Serrana	16	11	15	56%

Fonte: CONASEMS (2018).

No Rio de Janeiro a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde, variando de 4% na região da Baixada Litorânea a 74% nas regiões Centro Sul e Norte. Nessas regiões, dos 27 medicamentos traçadores, 20 estavam presentes em todas as REMUMEs (Figura 18).

Na baixada litorânea apenas 1 dos 27 medicamentos traçadores estava presente nas REMUMEs de todos os municípios e na região Noroeste, 5 medicamentos, equivalendo a 19% de compatibilidade (Figura 18).

**FIGURA 18.** Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Rio de Janeiro que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 37, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção da beclometasona, que apresentou, menores frequências nos elencos municipais quando comparada aos demais medicamentos, estando ausente em todos os municípios de duas regiões de saúde (Baixada Litorânea e Serrana).



No Rio de Janeiro a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde.

No conjunto dos municípios das regiões de saúde cariocas selecionadas, além da beclometasona, o salbutamol também foi menos frequente, seguido por ibuprofeno e fluoxetina. Os medicamentos mais frequentes nos elencos municipais foram: anlodipino, ciprofloxacino, ranitidina, furosemida e omeprazol, todos presentes em 63 dos 65 municípios. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais das regiões de saúde do Rio de Janeiro.

TABELA 37.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Rio de Janeiro

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																										
Baixada Litorânea	5	5	5	5	4	5	5	3	5	4	5	5	5	5	5	0	4	5	5	5	3	5	5	5	5	6	1
Centro-Sul	9	9	9	8	9	9	9	9	9	9	9	9	9	7	8	3	9	9	9	9	8	8	9	9	9	9	7
Médio Paraíba	10	11	11	11	11	10	11	11	10	10	11	11	7	11	11	3	8	10	11	11	10	11	11	10	9	11	9
Metropolitana II	7	7	7	7	7	7	7	6	7	4	7	7	6	6	7	3	7	7	7	7	4	7	7	7	7	6	4
Noroeste	12	13	13	14	12	13	13	13	13	10	11	14	13	13	13	3	14	14	12	12	11	14	13	12	11	13	6
Norte	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6	6	3	7	7	7	6	6	7	7	7	6	7	6
Serrana	11	11	10	10	11	11	11	11	11	11	11	10	10	10	11	0	9	11	11	10	9	10	11	11	11	9	5

Fonte: CONASEMS (2018).

# RIO GRANDE DO NORTE

As oito regiões de saúde participantes do Rio grande do Norte foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos

traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 38.

TABELA 38.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Rio Grande do Norte

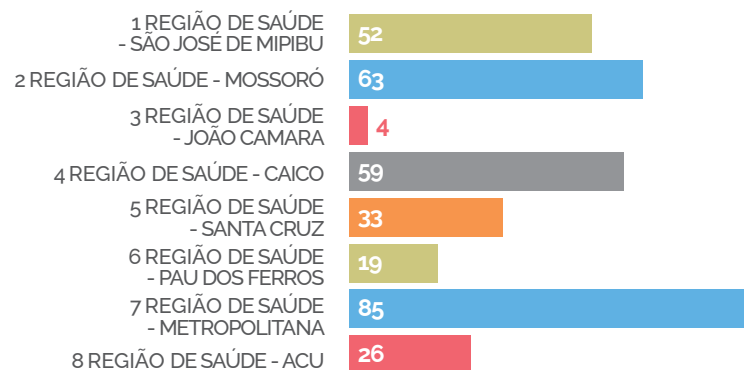
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
1 Região de Saúde - São Jose de Mipibu	27	20	14	52%
2 Região de Saúde - Mossoró	14	11	17	63%
3 Região de Saúde - Joao Câmara	26	21	1	4%
4 Região de Saúde - Caicó	25	21	16	59%
5 Região de Saúde - Santa Cruz	21	15	9	33%
6 Região de Saúde - Pau dos Ferros	37	30	5	19%
7 Região de Saúde - Metropolitana	5	4	23	85%
8 Região de Saúde - Açú	12	10	7	26%

Fonte: CONASEMS (2018).

No Rio Grande do Norte a compatibilidade entre elencos municipais foi heterogênea, variando de 4% na 3ª região de saúde (João Câmara) a 85% na 7ª região de saúde (Metropolitana). Nessa região, do total de 27 medicamentos traçadores, 23 estavam presentes em todas as REMUMEs, única com compatibilidade superior a 70% (Figura 19).

Na 3ª região de saúde (João Câmara), apenas 1 dos 27 medicamentos traçadores estava presentes nas REMUMEs de todos os municípios. Na 6ª região de saúde (Pau dos Ferros), e na 8ª Região de Saúde (Açú), a compatibilidade entre os elencos municipais de medicamentos foi de 19% e 26%, respectivamente (Figura 19).

FIGURA 19. Percentual de medicamentos traçadores (n= 27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Rio Grande do Norte que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

A seguir, na Tabela 39, são apresentados os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. A beclometasona foi o medicamento menos frequente nas regiões de saúde do Rio Grande do Norte, estando ausente em todos os municípios da 7ª região de saúde (Metropolitana), seguida pelo salbutamol, menos frequente em sete regiões, quando comparado aos demais medicamentos.

No conjunto dos municípios das regiões de saúde potiguares selecionadas, os medicamentos mais frequentes foram amoxicilina e azitromicina, ambos presentes em 131 dos 132 municípios. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais.





TABELA 39.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Rio Grande do Norte

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																										
1 Região de Saúde - São José de Mipibu	20	19	20	20	20	19	19	18	19	17	19	20	19	20	20	2	19	20	20	20	18	20	20	19	20	20	6
2 Região de Saúde - Mossoró	11	10	11	11	11	10	11	9	10	10	11	10	10	11	11	1	9	11	11	11	11	11	11	11	11	11	2
3 Região de Saúde - João Câmara	20	19	19	20	21	17	20	16	15	13	19	18	17	20	18	4	16	19	19	19	18	18	19	19	20	19	8
4 Região de Saúde - Caicó	21	20	21	21	21	21	20	21	21	21	21	19	21	20	21	2	19	21	21	21	21	20	21	20	20	20	9
5 Região de Saúde - Santa Cruz	15	14	15	15	15	15	15	15	15	15	14	14	14	13	11	2	13	14	14	14	13	14	14	14	14	14	8
6 Região de Saúde - Pau dos Ferros	30	27	27	30	27	24	29	20	25	18	27	26	24	30	30	2	21	29	26	26	26	28	29	28	25	30	11
7 Região de Saúde - Metropolitana	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3	4	0	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
8 Região de Saúde - Açú	10	9	10	10	9	10	10	9	10	10	8	9	9	9	9	3	9	9	8	8	9	9	9	9	8	9	5

Fonte: CONASEMS (2018).

# RIO GRANDE DO SUL

Das vinte e nove regiões de saúde participantes do Rio Grande do Sul, quatro foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de

medicamentos traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 40.

TABELA 40.

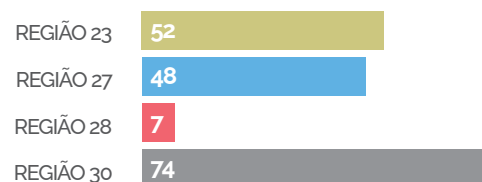
Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde do Rio Grande do Sul

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Região 23	6	6	14	52%
Região 27	12	9	13	48%
Região 28	13	10	2	7%
Região 30	10	7	20	74%

Fonte: CONASEMS (2018).

Na região 30, sete municípios responderam ao levantamento. Dos 27 medicamentos traçadores, 20 estavam presentes em todas as REMUMES, o que representa 74% de compatibilidade entre os municípios (Figura 20). Situação diferente foi observada nos 10 municípios respondentes da Região 28, onde apenas 2 medicamentos traçadores estava presente na REMUME de todos os municípios, o que equivale a 7% de compatibilidade (Figura 20).

FIGURA 20. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões do Rio Grande do Sul que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

A seguir, na Tabela 41, são apresentados os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. No conjunto de municípios gaúchos, das regiões de saúde selecionadas, o medicamento traçador menos frequente nos elencos municipais foi a beclometasona, seguida pela ranitidina. Os medicamentos mais frequentes foram amoxicilina e azitromicina, ambos presentes em todos os municípios.

Menores frequências também foram observadas para dipirona comprimido na Região 23; para atenolol, hidroclorotiazida e metronidazol na Região 27; para captopril, metformina e hidroclorotiazida na região 28 e para dipirona comprimidos e diazepam na Região 30.

TABELA 41. Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde do Rio Grande do Sul

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclamida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Região 23	6	4	4	6	6	6	6	1	6	6	5	3	6	3	5	1	6	6	5	5	4	6	6	6	4	6	4	
Região 27	9	7	6	9	7	9	9	9	9	9	7	8	8	8	9	3	8	9	7	6	9	6	9	9	8	9	7	
Região 28	10	9	8	10	5	9	9	9	8	9	5	4	6	7	8	1	9	9	4	5	8	8	8	9	8	9	3	
Região 30	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	4	5	4	6	2	7	7	7	7	7	6	7	7	7	7	6	

Fonte: CONASEMS (2018).

# RONDÔNIA

Seis das sete regiões de saúde participantes de Rondônia foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traça-

dores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 42.

TABELA 42.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde de Rondônia

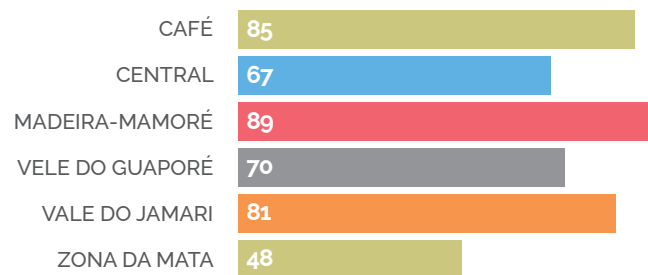
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Café	6	6	23	85%
Central	14	11	18	67%
Madeira-Mamoré	5	4	24	89%
Vale do Guaporé	3	3	19	70%
Vale do Jamari	9	8	22	81%
Zona da Mata	8	8	13	48%

Fonte: CONASEMS (2018).

Rondônia apresentou alta compatibilidade entre os elencos municipais, igual ou superior a 70% em 4 das 6 regiões de saúde selecionadas, atingindo 89% na região de Madeira-Mamoré, onde 24 dos 27 medicamentos traçadores estavam

presentes em todas as REMUMEs (Figura 21). Menores percentuais foram observados na região da Zona da Mata, com 48% e na região Central, com 67% de compatibilidade (Figura 21).

FIGURA 21.  
 Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões de Rondônia que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 43, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção da beclometasona e do salbutamol, que apresentaram menores frequências nos elencos municipais, quando comparados aos demais medicamentos. Na região de Madeira-Mamoré a beclometasona esteve ausente em todos os municípios. Na região do Vale do Guaporé, além da beclometasona, o salbutamol também não estava incluído em nenhuma Relação Municipal de Medicamentos Essenciais.



No conjunto dos municípios das regiões de saúde rondonienses selecionadas, os medicamentos mais frequentes foram: amoxicilina, carbamazepina, amitriptilina, dipirona comprimido e omeprazol, únicos medicamentos inclusos em todos os elencos municipais. É importante destacar que 22 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todos os municípios das regiões de saúde selecionadas.

TABELA 43.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde de Rondônia

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																										
Café	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	2	6	6	6	6	5	6	6	5	6	6	3
Central	11	10	11	11	11	11	11	10	11	10	11	10	10	11	11	2	11	10	11	11	11	11	11	11	10	11	7
Madeira-Mamoré	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	2
Vale do Guaporé	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	0	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	0
Vale do Jamari	8	8	7	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	1	7	7	8	8	8	8	8	8	8	8	6
Zona da Mata	8	8	7	8	7	8	7	7	8	7	7	8	7	8	7	1	6	8	6	7	8	8	8	8	8	7	5

Fonte: CONASEMS (2018).

# RORAIMA

As duas regiões de saúde de Roraima foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traçadores que estavam

presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 44.

Tabela 44.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde de Roraima

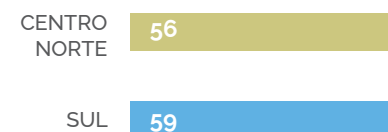
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Centro Norte	9	9	15	56%
Sul	6	6	16	59%

Fonte: CONASEMS (2018).

Roraima foi o único estado com 100% dos municípios selecionados para avaliação de compatibilidade entre os elencos de medicamentos. Na região do Centro Norte, do total de 27 medicamentos traçadores, 15 estavam presentes em todas as REMUMES, representando 56% de compatibilidade entre os municípios (Figura 22). Situação semelhante foi observada na região Sul, onde 16 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMES de todos os municípios, equivalendo a 59% (Figura 22).

FIGURA 22.

Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões de Roraima que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

A seguir, na Tabela 45, são apresentados os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. Na região Centro Norte o medicamento menos frequente foi a beclometasona, seguido pela fluoxetina. Na região Sul, a beclometasona esteve ausente na REMUME de todos os municípios, e clonazepam, fluoxetina e salbutamol foram os medicamentos menos frequentes.

Vale destacar que os medicamentos utilizados para tratamentos em saúde mental (carbamazepina, clonazepam, amitriptilina, fluoxetina, diazepam e fe-

nitoína) foram menos frequentes nos elencos roraimenses, quando comparados aos demais medicamentos.

No conjunto de municípios das regiões de saúde de Roraima, 15 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todos os elencos municipais. São eles: amoxicilina, azitromicina, captopril, ciprofloxacino, metformina, dipirona comprimido, dipirona solução, glibenclamida, ibuprofeno, metronidazol, paracetamol e sulfametoxazol + trimetoprima.

TABELA 45.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde de Roraima

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclamida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																										
Centro Norte	9	5	7	9	9	5	9	4	5	3	9	8	5	9	9	2	6	9	9	9	9	9	8	9	9	9	4
Sul	6	6	6	6	6	2	6	1	2	1	6	6	2	6	6	0	2	5	6	5	6	6	6	6	5	6	1
Total	15	11	13	15	15	7	15	5	7	4	15	14	7	15	15	2	8	14	15	14	15	15	14	15	14	15	5

Fonte: CONASEMS (2018).



# SANTA CATARINA

As dezesseis regiões de saúde participantes de Santa Catarina foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos

traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 46.

TABELA 46.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde de Santa Catarina

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Alto Uruguai Catarinense	13	10	16	59%
Alto Vale do Itajaí	28	22	17	63%
Alto Vale do Rio do Peixe	20	16	11	41%
Carbonífera	12	12	17	63%
Extremo Oeste Catarinense	30	28	9	33%
Extremo Sul Catarinense	15	15	18	67%
Foz do Rio Itajaí	11	10	12	44%
Grande Florianópolis	22	19	10	37%
Laguna	18	17	5	19%
Médio Vale do Itajaí	14	14	14	52%
Meio Oeste Catarinense	20	19	14	52%
Nordeste Catarinense	13	13	16	59%
Oeste Catarinense	27	19	14	52%

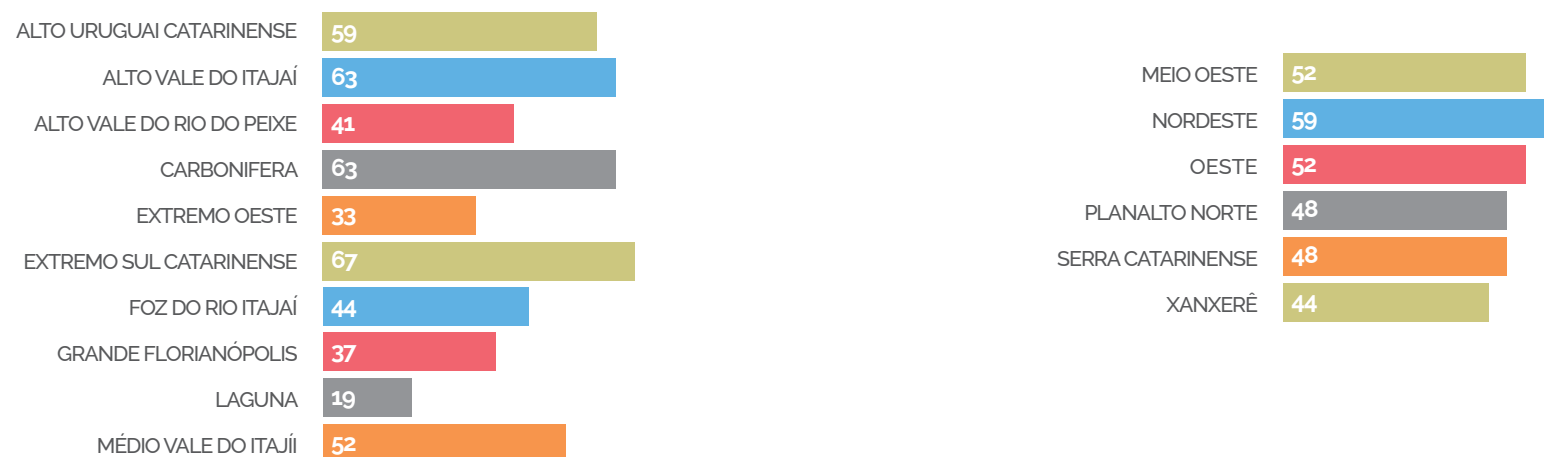
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Planalto norte Catarinense	13	11	13	48%
Serra Catarinense	18	17	13	48%
Xanxerê	21	21	12	44%

Fonte: CONASEMS (2018).

Em Santa Catarina, a compatibilidade entre os elencos municipais de medicamentos variou de 19% na região de Laguna a 67% na região do Extremo Sul Catarinense. Nessa região de saúde, dos 27 medicamentos traçadores, 18 estavam presentes em todas as REMUMES. Em todas as regiões de saúde catarinenses a

compatibilidade entre os elencos municipais foi inferior a 70% (Figura 23). Os menores percentuais de compatibilidade foram observados na região de Laguna (5 medicamentos traçadores; 19%), Extremo Oeste (9 medicamentos; 33%) e Grande Florianópolis (10 medicamentos; 37%) (Figura 23).

FIGURA 23. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões de Santa Catarina que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 47, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção da beclometasona, que apresentou menores frequências nos elencos municipais de todas as regiões de saúde.

No conjunto das regiões de saúde catarinenses, salbutamol e clonazepam foram menos frequentes, quando comparados aos demais medicamentos. Os medicamentos mais frequentes foram carbamazepina, ciprofloxacino e furosemida. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais das regiões de saúde participantes.

TABELA 47.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde de Santa Catarina

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Alto Uruguai Catarinense	10	10	10	9	9	10	10	10	10	10	9	9	9	10	10	3	10	10	8	8	9	6	10	10	10	10	10	7
Alto Vale do Itajaí	22	22	22	22	22	22	22	21	22	22	22	21	21	22	21	8	21	22	22	22	22	20	22	22	21	21	16	
Alto Vale do Rio do Peixe	15	16	16	16	14	16	16	16	16	16	14	14	15	15	15	6	15	16	14	14	12	14	16	15	16	15	11	
Carbonífera	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	12	12	11	11	11	8	11	12	12	12	11	11	12	12	12	12	11	
Extremo Oeste Catarinense	28	27	27	28	27	28	28	28	28	28	27	28	22	22	26	16	27	27	26	27	21	24	28	27	27	27	21	
Extremo Sul Catarinense	15	15	14	15	14	15	15	15	15	15	14	15	14	15	14	8	15	15	14	14	15	15	15	15	15	15	13	
Foz do Rio Itajaí	10	9	8	10	9	10	10	5	10	10	8	9	9	9	9	3	10	10	9	8	9	9	10	10	10	10	5	
Grande Florianópolis	18	19	19	19	18	18	19	11	18	18	18	18	19	19	15	9	17	18	18	18	16	18	19	19	19	19	17	

## RESULTADOS

	Amoxicilina	Antodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Laguna	15	17	13	17	15	17	15	9	16	14	13	12	15	17	16	6	16	17	12	11	15	14	16	15	13	16	10	
Médio Vale do Itajaí	14	13	14	14	14	14	14	8	13	13	14	12	11	13	12	5	12	14	14	14	14	11	14	14	14	11	12	
Meio Oeste Catarinense	19	19	19	19	17	19	19	16	19	19	16	17	18	19	17	8	19	19	16	17	14	15	18	19	19	19	14	
Nordeste Catarinense	13	13	12	13	13	13	13	10	13	13	13	11	12	12	11	9	12	13	13	13	12	12	13	13	13	13	10	
Oeste Catarinense	19	19	19	19	17	19	19	19	19	19	18	18	19	17	17	6	19	19	17	17	12	14	19	19	18	18	14	
Planalto Norte Catarinense	11	10	9	10	11	11	11	10	11	11	11	9	9	10	11	2	11	11	10	11	10	10	10	11	11	10	5	
Serra Catarinense	17	17	15	16	17	17	17	11	17	17	16	16	17	17	15	2	16	17	14	16	14	15	16	17	17	17	11	
Xanxerê	21	20	20	21	20	21	21	21	21	21	20	18	21	20	21	11	21	21	20	20	17	18	21	20	20	19	16	

Fonte: CONASEMS (2018).

# SÃO PAULO

Das sessenta e duas regiões de saúde participantes de São Paulo, trinta e sete foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de

medicamentos traçadores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 48.

TABELA 48.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde de São Paulo

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Adamantina	10	9	19	70%
Alta Paulista	12	12	10	37%
Alta Sorocabana	19	17	11	41%
Alto Capivari	5	5	21	78%
Alto do Tietê	11	11	18	67%
Alto vale do Paraíba	8	5	5	19%
Araras	5	4	17	63%
Assis	12	9	20	74%
Central do DRS III	8	5	18	67%
Centro Oeste do DRS III	5	5	3	11%
Consórcios do DRS II	17	14	15	56%
Coração do DRS III	6	4	4	15%
Extremo Oeste Paulista	5	4	21	78%

## RESULTADOS

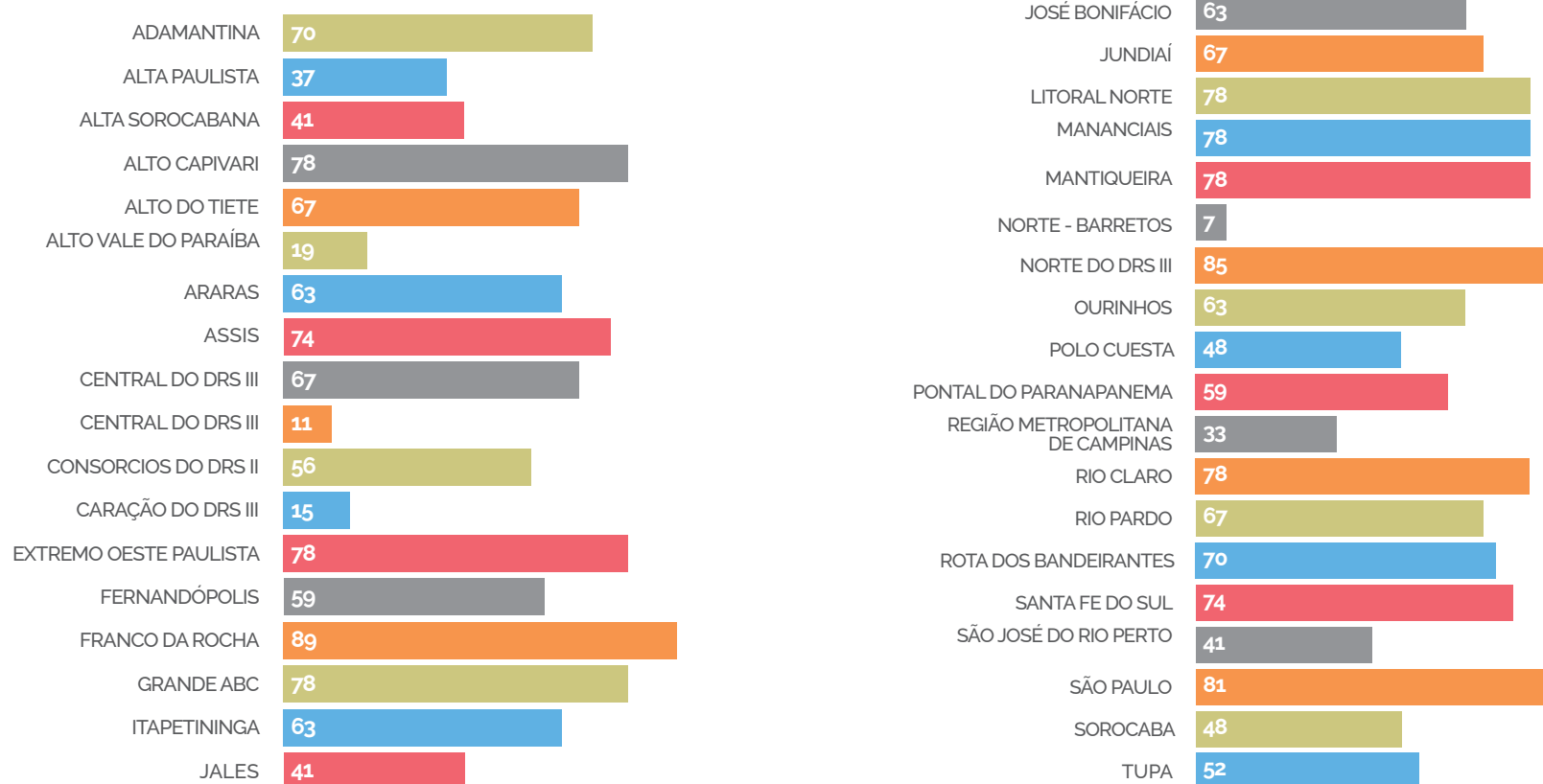
Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Fernandópolis	13	11	16	59%
Franco da Rocha	5	4	24	89%
Grande ABC	7	7	21	78%
Itapetininga	13	8	17	63%
Jales	16	12	11	41%
José Bonifácio	11	8	17	63%
Jundiaí	7	5	18	67%
Litoral Norte	4	4	21	78%
Mananciais	8	8	21	78%
Mantiqueira	8	5	21	78%
Norte - Barretos	10	6	2	7%
Norte do DRS III	5	3	23	85%
Ourinhos	13	11	17	63%
Polo Cuesta	13	11	13	48%
Pontal do Paranapanema	4	3	16	59%
Região Metropolitana de Campinas	19	15	9	33%
Rio Claro	6	4	21	78%
Rio Pardo	8	5	18	67%
Rota dos Bandeirantes	7	5	19	70%
Santa Fé do Sul	6	5	20	74%
São José do Rio Preto	20	15	11	41%
São Paulo	1	1	22	81%
Sorocaba	20	15	13	48%
Tupã	8	7	14	52%

Fonte: CONASEMS (2018).

Nas regiões de saúde paulistas selecionadas, a compatibilidade entre os elencos municipais variou de 7% na região Norte (Barretos), com 2 medicamentos traçadores em todos os elencos municipais e atingiu os 89% na região de Franco da Rocha, onde 24 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes nos elencos de todos os municípios. Catorze das trinta e sete regiões de saúde

selecionadas apresentaram alta compatibilidade entre os elencos municipais, sendo igual ou maior que 70% (Figura 24). Menores percentuais foram observados nas regiões do Alto Vale do Paraíba, Centro Oeste do DRS III e Coração do DRS III, além de Norte (Barretos), já mencionada anteriormente, nas quais a compatibilidade entre os elencos municipais foi inferior a 20% (Figura 24).

FIGURA 24. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões de São Paulo que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 49, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. No conjunto de municípios paulistas das regiões de saúde selecionadas, a beclometasona foi o medicamento menos frequente, seguida por clonazepam e ranitidina, respectivamente. Cabe ressaltar que a

beclometasona esteve ausente no elenco de todos os municípios em 13 regiões de saúde. Na região de Araras, o medicamento atenolol esteve ausente em todos os elencos municipais. Os medicamentos com maiores frequências foram amitriptilina, carbamazepina e fenitoína. Nenhum medicamento traçador esteve presente em todos os elencos municipais.

TABELA 49.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde de São Paulo

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclamida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Adamantina	9	9	8	9	9	8	9	7	9	9	7	6	9	9	9	3	9	9	9	8	9	9	9	9	7	9	9	
Alta Paulista	12	11	8	11	12	12	11	7	12	12	9	9	11	11	11	0	12	12	11	10	11	11	12	12	8	12	9	
Alta Sorocabana	17	17	13	17	16	17	16	11	17	16	9	14	17	15	15	2	17	17	15	15	16	17	17	16	9	17	14	
Alto Capivari	5	5	3	5	5	5	5	4	5	5	5	3	5	5	4	0	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	
Alto do Tietê	11	11	10	11	11	11	11	8	11	11	11	10	11	7	10	5	11	11	11	11	10	10	11	11	11	9	11	
Alto vale do Paraíba	5	4	2	5	4	5	5	4	5	4	3	3	4	1	3	3	4	3	3	3	2	3	4	4	3	4	4	
Araras	4	4	0	3	4	4	4	2	4	4	1	1	4	4	3	0	4	4	4	4	2	4	4	4	3	4	3	
Assis	9	9	9	9	9	9	9	6	9	9	7	9	9	6	8	3	9	9	8	9	9	9	9	9	6	9	9	
Central do DRS III	5	4	4	5	5	5	5	3	5	5	4	5	5	5	4	1	5	5	5	5	3	5	5	5	3	5	4	
Centro Oeste do DRS III	5	5	5	4	4	4	4	3	4	4	3	3	4	4	4	0	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	



## RESULTADOS

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclamida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Consórcios do DRS II	11	14	13	14	14	14	14	6	14	14	10	8	14	12	14	6	14	14	13	13	11	14	14	14	8	14	13	
Coração do DRS III	3	3	2	4	3	3	4	4	3	3	3	2	3	3	3	0	3	3	3	3	4	3	3	3	2	3	2	
Extremo Oeste Paulista	4	4	2	4	4	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	0	4	4	4	4	3	4	4	4	2	4	4	
Fernandópolis	11	11	8	10	11	11	11	1	11	11	10	6	11	9	10	0	11	11	11	11	8	11	11	11	5	11	10	
Franco da Rocha	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	
Grande ABC	7	7	7	7	7	7	7	4	7	7	7	4	6	3	7	2	5	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	
Itapetininga	8	8	6	8	8	8	8	6	8	8	6	6	8	8	8	2	7	8	7	7	6	8	8	8	8	8	7	
Jales	11	11	12	11	12	12	11	1	12	12	11	8	12	12	9	0	12	11	12	12	9	12	11	11	9	11	8	
José Bonifácio	8	8	5	8	8	8	7	3	8	8	7	7	8	8	6	1	8	8	8	8	6	8	8	8	4	8	6	
Jundiaí	5	4	5	5	5	5	4	5	5	4	5	4	5	3	5	0	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	4	
Litoral Norte	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	3	2	2	4	4	4	4	3	4	4	4	4	3	4	
Mananciais	8	8	7	8	8	8	8	5	8	7	8	5	8	8	7	2	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	
Mantiqueira	5	5	5	4	5	5	5	2	5	5	4	2	5	5	4	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
Norte - Barretos	5	6	4	6	4	4	4	5	5	5	3	2	5	5	3	0	5	4	4	5	4	4	4	4	2	4	3	
Norte do DRS III	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
Ourinhos	11	11	9	11	11	11	11	8	11	11	9	7	11	10	10	2	11	11	11	11	11	11	10	11	8	11	9	
Polo Cuesta	11	11	9	11	10	11	11	4	11	10	10	9	11	10	11	2	11	11	11	10	8	10	11	11	9	9	8	

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclamida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol +trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Pontal do Paranapanema	3	2	1	2	3	3	2	3	3	3	1	1	3	3	2	0	3	3	3	3	2	3	3	3	0	3	2	
Região Metropolitana de Campinas	14	14	11	13	14	15	13	10	15	14	13	10	14	12	13	3	15	15	15	14	10	15	15	15	14	15	12	
Rio Claro	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	1	4	3	3	2	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	
Rio Pardo	5	5	2	5	5	5	5	4	5	5	1	3	5	5	4	0	5	5	5	4	4	5	5	5	4	5	5	
Rota dos Bandeirantes	5	5	5	5	5	5	4	2	5	4	5	4	5	4	4	2	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	
Santa Fé do Sul	5	5	5	5	5	5	5	0	5	5	5	1	4	5	5	1	5	5	4	5	4	5	5	5	2	5	5	
São José do Rio Preto	14	15	8	15	14	15	14	5	15	15	8	7	14	14	12	2	15	15	10	13	13	15	15	15	6	15	12	
São Paulo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	
Sorocaba	15	15	9	14	15	15	13	10	15	15	11	8	15	14	12	3	15	15	13	15	14	15	15	14	14	15	13	
Tupã	7	5	5	7	7	7	7	2	7	6	4	6	7	5	7	2	7	7	6	6	6	7	7	7	4	7	6	

Fonte: CONASEMS (2018).

# SERGIPE

Cinco das sete regiões de saúde participantes de Sergipe foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traça-

dores que estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 50.

TABELA 50.

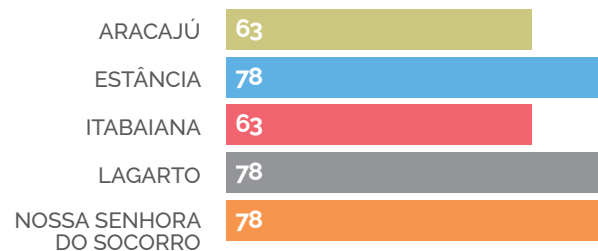
Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde de Sergipe

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Aracaju	8	6	17	63%
Estância	10	6	21	78%
Itabaiana	14	12	17	63%
Lagarto	6	6	21	78%
Nossa Senhora do Socorro	12	10	21	78%

Fonte: CONASEMS (2018).

Sergipe apresentou alta compatibilidade entre os elencos municipais, de 78% nas regiões de Estância, Lagarto e Nossa Senhora do Socorro, onde 21 dos 27 medicamentos traçadores presentes em todas as REMUMES (Figura 25). Menores percentuais foram observados nas regiões de Aracaju e Itabaiana, ambas com 17 medicamentos traçadores e 63% de compatibilidade entre os elencos de medicamentos (Figura 25).

FIGURA 25. Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões de Sergipe que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



Fonte: CONASEMS (2018).

São apresentados a seguir, na Tabela 51, os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção da beclometasona, que apresentou menores frequências nos elencos municipais em todas as regiões. Além disso, na região de Estância a ranitidina foi menos frequente e na região de Nossa Senhora do Socorro foi o salbutamol. Ambos os medicamentos foram menos frequentes na região de Aracaju.

No conjunto dos municípios das regiões de saúde sergipanas selecionadas, os medicamentos mais frequentes foram: amoxicilina, anlodipino, azitromicina, captopril, dipirona comprimido, furosemida, glibenclamida e sinvastatina e estavam inclusos em todos os elencos municipais. Cumpre destacar que em 37 dos 40 municípios de Sergipe selecionados, 23 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes.

TABELA 51. Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde de Sergipe

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclamida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																										
Aracaju	6	6	5	6	6	6	5	6	6	5	5	4	5	6	6	2	5	6	6	6	6	6	6	6	6	5	4
Estância	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	4	6	6	5	2	6	6	6	5	5	6	6	6	6	6	5
Itabaiana	12	12	12	12	12	11	12	11	11	11	12	12	11	12	12	3	10	12	12	12	12	10	12	11	12	12	5
Lagarto	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	6	5	5	6	6	2	6	6	6	6	5	6	5	6	6	6	6
Nossa Senhora do Socorro	10	10	10	10	10	10	10	9	10	9	10	9	10	10	10	3	10	10	10	10	10	10	9	10	10	10	6

Fonte: CONASEMS (2018).

# TOCANTINS

Duas das oito regiões de saúde de Tocantins foram selecionadas para a avaliação de compatibilidade dos elencos. O número de municípios participantes nas diferentes regiões de saúde, o número de medicamentos traçadores que

estavam presentes em todas as relações municipais de medicamentos desta região e o respectivo valor percentual estão apresentados na Tabela 52.

TABELA 52.

Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME, número de medicamentos traçadores incluídos em todas as relações municipais de medicamentos, por região de saúde de Tocantins.

Região de Saúde	Total de municípios que compõem esta região de saúde	Municípios desta região de saúde que responderam ao Levantamento RENAME	Número de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores	Proporção de medicamentos incluídos em todas as REMUMES dos municípios respondentes, considerando o total de 27 medicamentos traçadores (%)
Cantão	15	9	19	70%
Sudeste	15	9	23	85%

Fonte: CONASEMS (2018).

Ambas as regiões de saúde tocaninenses selecionadas apresentaram alta compatibilidade entre os elencos municipais de medicamentos. Na região do Cantão, do total de 27 medicamentos traçadores, 19 estavam presentes em todas as REMUMES, o que representa 70% de compatibilidade entre os municípios (Figura 26). Situação semelhante foi observada na região Sudeste, onde 23 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMES de todos os municípios, equivalendo a 85% (Figura 26).

FIGURA 26.  
Percentual de medicamentos traçadores (n=27) incluídos na REMUME de todos os municípios, por região de saúde, das regiões de saúde selecionadas, dentre as regiões de Tocantins que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME



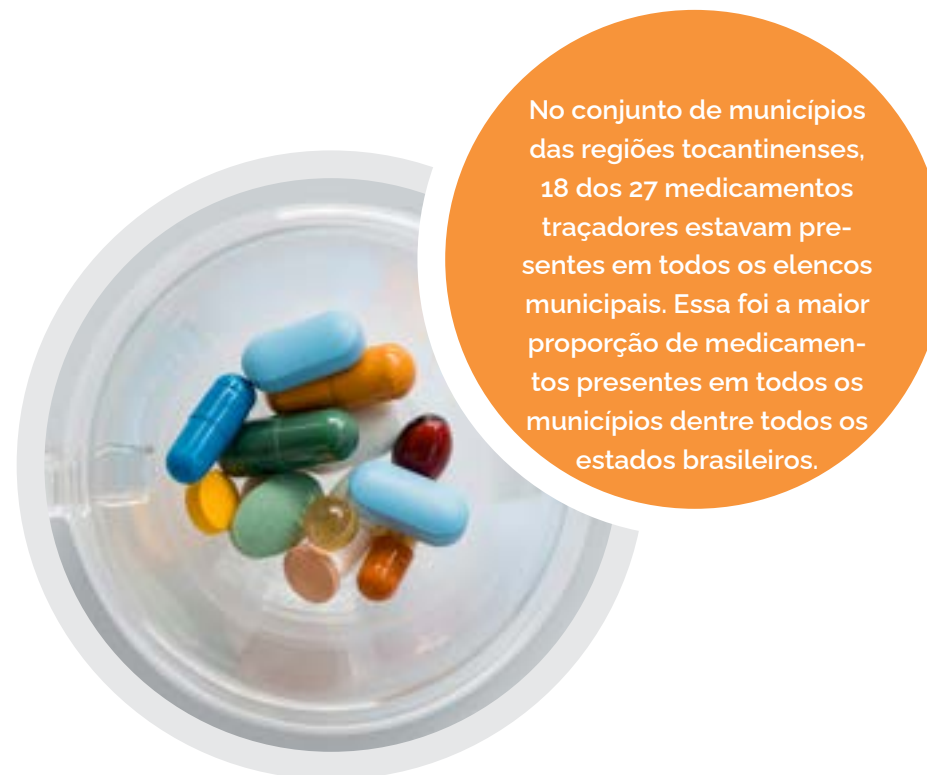
Fonte: CONASEMS (2018).

A seguir, na Tabela 53, são apresentados os medicamentos traçadores selecionados e o número de municípios que declarou ter o medicamento na REMUME, por região de saúde. Os medicamentos menos frequentes nas regiões de saúde selecionadas foram a beclometasona e o salbutamol. Na região do Cantão a beclometasona esteve ausente na REMUME de todos os municípios.

TABELA 53.  
Número de municípios que responderam ao Levantamento Nacional sobre o CBAF da RENAME que declarou ter o medicamento traçador em sua REMUME, por região de saúde de Tocantins

	Amoxicilina	Anlodipino	Atenolol	Azitromicina	Captopril	Carbamazepina	Ciprofloxacino	Clonazepam	Amitriptilina	Fluoxetina	Metformina	Ranitidina	Diazepam	Dipirona comprimido	Dipirona solução	Beclometasona	Fenitoína	Furosemida	Glibenclâmida	Hidroclorotiazida	Ibuprofeno	Metronidazol	Omeprazol	Paracetamol	Sinvastatina	Sulfametoxazol + trimetoprima	Salbutamol	
Região de saúde	Número de municípios respondentes que têm o medicamento na REMUME																											
Cantão	9	8	9	9	9	9	9	6	9	8	9	7	9	9	8	0	8	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	2
Sudeste	9	9	9	9	9	9	9	8	9	9	9	9	9	9	9	2	9	9	9	9	8	9	9	9	9	9	9	5

Fonte: CONASEMS (2018).



No conjunto de municípios das regiões tocantineses, 18 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todos os elencos municipais. Essa foi a maior proporção de medicamentos presentes em todos os municípios dentre todos os estados brasileiros.

# DISCUSSÃO



**Pereira *et al.* (2021) – a partir do trabalho “Modelo lógico e matriz de julgamento para apreciação dos Serviços Farmacêuticos na Atenção Primária em Saúde Brasileira” – preconizam que a seleção, para ser válida e confiável cientificamente, deve estar fortemente baseada em evidências contemporâneas robustas. Deve também ser eticamente orientada (portanto, independente e isenta de conflito de interesses) a fim de granjear a credibilidade e adesão dos profissionais de saúde.**

A seleção de Medicamentos Essenciais é processo sistemático que permite escolher medicamentos relevantes para a saúde, dentre os produtos já aprovados e regulados no país. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), o elenco de medicamentos deve atender a condições de saúde do primeiro nível de atenção. A lista de medicamentos do município deve se basear na lista existente no âmbito nacional ou estadual (WANNMACHER, 2014; PEREIRA *et al.*, 2021).

Os indicadores ligados à seleção de Medicamentos Essenciais – em especial os medicamentos traçadores – estão relacionados à disponibilidade da lista de medicamentos ofertados no município e à existência de mecanismo capaz de possibilitar a participação de profissionais na atualização da lista de Medicamentos Essenciais. Também é importante ressaltar que o envolvimento dos profissionais de saúde na seleção de medicamentos promove a corresponsabilização com a promoção do acesso e estimula a redução do uso de medicamentos desnecessários e de baixa qualidade. Os medicamentos selecionados para a Atenção Primária à Saúde (APS) devem ser incorporados com base em evidências científicas, estudos de segurança e farmacoeconomia (WANNMACHER, 2014; PEREIRA *et al.*, 2021).

Nascimento *et al.* (2017), a partir da investigação sobre a “Disponibilidade de Medicamentos Essenciais na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde” – utilizando-se de 1.175 roteiros de observação em amostra nacional representativa composta por 273 municípios – observaram diferenças estatisticamente significantes em relação ao tipo de unidade, infraestrutura e presença do profis-

sional farmacêutico entre as regiões do Brasil. A disponibilidade média dos medicamentos traçadores na Atenção Primária foi de 52,9%, com diferenças entre regiões e estratos amostrais. Quando analisados todos os medicamentos, exceto os fitoterápicos, o índice elevou para 62,5%. Verificou-se disponibilidade inadequada de medicamentos para o tratamento de doenças crônicas e para doenças epidemiologicamente importantes, como a tuberculose e a sífilis congênita.

Matta *et al.* (2018) estudaram as fontes de obtenção de medicamentos utilizadas por usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com relato de doenças crônicas. Caracterizaram tal população quanto a variáveis demográficas, socioeconômicas e de saúde nas diferentes regiões do Brasil – a partir de dados da Pesquisa Nacional sobre o Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM) – num estudo transversal de base populacional. Identificaram que a variável dependente foi a “fonte de obtenção de medicamentos”. Cerca de 39% das pessoas obtiveram seus medicamentos exclusivamente em farmácias do SUS e 28,5% recorreram a outras fontes. Foram encontrados 42,9%, 41,8%, 40,2%, 31%, usuários SUS-exclusivos, respectivamente, no Sudeste, Sul, Norte, e Nordeste.

Araújo *et al.* (2021) – ao caracterizarem os serviços farmacêuticos ofertados no Sistema Único de Saúde do Brasil, sob a ótica das Redes de Atenção à Saúde (RAS) em regiões de saúde contempladas no Projeto QualiSUS-Rede, demonstram a existência de pelo menos um serviço gerencial farmacêutico de apoio à rede de saúde, incluindo o armazenamento de medicamentos em todas as



Os serviços farmacêuticos gerenciais, enquanto sistema de apoio à Rede de Atenção à Saúde nas regiões – coordenam os processos de seleção e programação de medicamentos.



regiões (>90%). De modo não homogêneo entre as regiões (Região Sudeste = 74,3%; Região Nordeste = 43,3%), há a oferta de pelo menos um serviço assistencial nos pontos de atenção pelos profissionais farmacêuticos. É oportuno ampliar e aprimorar o acesso da população aos medicamentos. É igualmente importante qualificar o cuidado em saúde ofertado aos usuários do sistema.

Os serviços farmacêuticos gerenciais, enquanto sistema de apoio à Rede de Atenção à Saúde nas regiões coordenam os processos de seleção e programação de medicamentos. Outrossim, há uma baixa participação nos processos de aquisição e distribuição de medicamentos para outros pontos de atenção, o

que pode decorrer de uma tendência de centralização dos serviços gerenciais e uma baixa participação no planejamento integrado da Assistência Farmacêutica, podendo ocasionar lacunas no abastecimento da rede de saúde, como a baixa disponibilidade de medicamentos evidenciada em unidades básicas de saúde (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Paiva (2019), no estudo “Seleção de medicamentos da Atenção Secundária em Saúde no estado do Ceará: Aspecto regulatórios e conceituais”, registra que o processo para a seleção do elenco levou em consideração processos administrativos e judiciais na sua criação e atualizações. O elenco vigente demonstra que poucos medicamentos são referenciados em documentos oficiais e nem todos os medicamentos apresentam grau de recomendação e nível de evidências adequado para comprovar a segurança dos seus usos. Outrossim, o elenco não está voltado às necessidades da Atenção Secundária em Saúde, distanciando-se também da Atenção Primária e da concepção das RAS.

Santos (2018) – com base na pesquisa “Assistência Farmacêutica nas Redes de Atenção à Saúde: diagnóstico situacional do QualiSUS-Rede da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco” – identificou uma predominância dos serviços farmacêuticos técnico-gerenciais em relação aos assistenciais e pedagógicos realizados pelos farmacêuticos. Verificou também que as dispensações de medicamentos são predominantemente feitas por outros profissionais. Observou que em 74% dos municípios existe sistema informatizado para a gestão da Assistência Farmacêutica (AF); em 52% presença de Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT); 35% possui Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME); 70% contam com farmacêutico à frente da coordenação da Assistência Farmacêutica (AF); 26% realizaram capacitação aos profissionais na área de Assistência Farmacêutica (AF); menos de 30% receberam recursos financeiros da contrapartida do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF) pelo estado; na maioria existe baixa participação de farmacêuticos na elaboração dos instrumentos de planejamento e gestão em saúde.

# REFLEXÃO



**No estado do Acre chama a atenção o fato de que em oito municípios respondentes da região Baixo Acre e Purus, somente 1 medicamento traçador estava presente na REMUME de todos os municípios, o que equivale a 4%. No conjunto de municípios das regiões de saúde acreanas selecionadas, entre os medicamentos traçadores a beclometasona não esteve presente na REMUME de nenhum município e a azitromicina apresentou a maior frequência por região, estando presente na REMUME de todos os municípios.**

No estado de Alagoas, na 4ª e na 6ª região de saúde, do total de 27 medicamentos traçadores, 23 estavam presentes em todas as REMUMEs, o que representa 85% de compatibilidade entre os municípios; semelhante ao observado na 8ª e 9ª região de saúde, com 81% de compatibilidade. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram muito similares entre os municípios de uma mesma região de saúde. O medicamento beclometasona não esteve presente na REMUME de nenhum município alagoano da 4ª, 5ª e 6ª região de saúde. O medicamento salbutamol esteve presente em menos elencos municipais, quando comparado aos demais.

No estado do Amapá, observou-se que nos seis municípios respondentes da região da Área Central, 7 medicamentos traçadores estavam presentes na REMUME de todos os municípios, o que equivale a 26% de compatibilidade. Entre os medicamentos traçadores, a beclometasona esteve presente na REMUME de apenas um município amapaense por região de saúde selecionada. Nenhum município da Área Sudoeste tem o salbutamol em seus elencos municipais. No geral, os medicamentos utilizados para tratamentos em saúde mental estavam presentes em menos municípios, quando comparados aos demais medicamentos.

No estado do Amazonas, do total de 27 medicamentos traçadores, 24 estavam presentes em todas as REMUMEs, o que representa 89% de compatibilidade entre os municípios. A maioria dos medicamentos traçadores esteve presente na REMUME dos 3 municípios respondentes da região do Baixo Amazonas,

com exceção da beclometasona (ausente em todos os elencos municipais), do salbutamol (presente em apenas 1 município) e o captopril (presente na REMUME de 2 municípios).

No estado da Bahia foram observados os menores percentuais nas regiões de Vitória da Conquista, Brumado, Ilhéus e Jequié. Em Jequié, 2 medicamentos traçadores estavam presentes na REMUME de todos os municípios. Na Região de Paulo Afonso, os medicamentos utilizados para tratamentos em saúde mental estão presentes em maior frequência que os medicamentos para tratamentos de problemas cardiovasculares. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram muito similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com destaque para a região de Jequié. Essa região apresentou o menor percentual de compatibilidade entre elencos nas regiões baianas. No entanto, com exceção da beclometasona, todos os demais medicamentos estavam presentes em mais de 15 municípios da região. Em ao menos 20 dos 22 municípios dessa região estavam presentes 20 dos 27 medicamentos traçadores.

No estado do Ceará, os menores percentuais foram observados na 15ª região (Crateús) e na 12ª região (Acará), onde respectivamente 12 e 16 medicamentos traçadores estavam presentes na REMUME de todos os municípios. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram muito similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção da metformina e da beclometasona. Metformina foi o medicamento menos presente nos elen-

cos municipais, não estando incluída na REMUME de nenhum município em 6 regiões. A beclometasona está ausente em todos os municípios de 3 regiões. O medicamento captopril também apresentou menores frequências, quando comparado aos demais medicamentos na 10ª região (Limoeiro do Norte), 11ª região (Sobral) e 21ª região (Juazeiro do Norte). O Ceará apresenta alta compatibilidade (>70%) na maioria das regiões de saúde; entretanto, metformina esteve ausente na maioria dos municípios e captopril apresentou frequências muito inferiores aos demais medicamentos.

No estado do Espírito Santo, observou-se que nos dezessete municípios respondentes da região Metropolitana, apenas 3 medicamentos traçadores estavam presentes na REMUME de todos os municípios, o que equivale a 11% de compatibilidade. As frequências dos diferentes medicamentos traçadores foram muito similares entre os municípios de uma mesma região de saúde, com exceção do clonazepam e da beclometasona. Esses medicamentos apresentaram, respectivamente, menores frequências nos elencos municipais.

No estado de Goiás, a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde, variando de 11% na região Sul e 81% nas regiões Entorno Norte e Serra da Mesa. Nestas 2 regiões de saúde, do total de 27 medicamentos traçadores, 22 estavam presentes em todas as REMUMEs. Os menores percentuais de compatibilidade foram observados na região Sul (3 medicamentos traçadores; 11%), na região Central (6 medicamentos; 22%) e nas regiões de Pirineus e São Patrício I (7 medicamentos; 26% em ambas as regiões).

No estado do Maranhão, a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde, variando de 15% na região de Açailândia a 89% na região de São Luís. Na região de Açailândia, apenas 4 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMEs de todos os municípios, e na região de Pedreiras, 7 medicamentos, equivalendo a 26% de compatibilidade.

No estado do Mato Grosso, a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde, variando de 11% na região do Sudoeste Mato-grossense a 93% na região Centro Norte.

No estado do Mato Grosso do Sul, na região de Corumbá, em dois municípios do total de 27 medicamentos traçadores, 25 estavam presentes em todas as REMUMEs, o que representa 93% de compatibilidade entre os municípios.

No estado de Minas Gerais, a compatibilidade entre os elencos municipais variou de 15% nas regiões de Itambacuri e Ponte Nova, com 4 medicamentos traçadores em todos os elencos municipais e atingiu os 100% nas regiões de Águas Formosas, Manga e Padre Paraíso. Estas foram as únicas regiões de saúde brasileiras, considerando as regiões selecionadas, a atingirem o maior percentual. Nelas, os 27 medicamentos traçadores estavam presentes nos elencos de todos os municípios (100%).

No estado do Pará, a compatibilidade entre os elencos municipais variou de 7% na região Metropolitana III a 96% na região de Tapajós, onde 26 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todos os elencos municipais. Além da região de Tapajós, apenas na região do Xingu a compatibilidade entre as REMUMEs foi superior a 70%. Menores percentuais foram observados nas regiões Metropolitana III, Carajás, Rio Caetés e Tocantins, com compatibilidade inferior a 50% entre os elencos municipais.

No estado da Paraíba, a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde, variando de 4% na 6ª região a 70% na 9ª e na 11ª região. Nessas duas regiões de saúde, do total de 27 medicamentos traçadores, 19 estavam presentes em todas as REMUMEs. Os menores percentuais de compatibilidade foram observados na 6ª região (1 medicamento traçador; 4%), 10ª região (2 medicamentos; 7%), 6ª região (4 medicamentos; 15%) e 5ª região (7 medicamentos; 26%), todos inferiores a 30% de compatibilidade.

No estado do Paraná, a compatibilidade entre os elencos municipais nas regiões de saúde participantes foi heterogênea, variando de 11% na região Cascavel a 89% na região Telêmaco Borba, sendo que em apenas 5 regiões a compatibilidade foi igual ou superior a 70%. Os menores percentuais de compatibilidade foram observados na região Jacarezinho (8 medicamentos; 30%), região União da Vitória (4 medicamentos; 15%) e região Cascavel, onde apenas 3 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMEs de todos os municípios.

No estado de Pernambuco, nos sete municípios respondentes da região de Goiana, apenas 16 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMEs de todos os municípios, equivalendo a 59% de compatibilidade. É importante destacar que na região de Recife nenhum medicamento traçador esteve presente no elenco dos 12 municípios respondentes. Ou seja, a compatibilidade entre os elencos municipais foi de 0%: uma situação observada somente nessa região, dentre todas as regiões de saúde selecionadas no país. O medicamento traçador menos frequente nos elencos municipais de todas as regiões foi a beclometasona, seguido pelo salbutamol. Nas regiões de Goiana e Recife, o medicamento clonazepam também foi menos frequente, quando comparado aos demais medicamentos.

No estado do Piauí, a compatibilidade entre os elencos municipais variou de 7% na região do Vale do Rio Guaribas a 63% na região de Tabuleiros do Alto Parnaíba; onde 17 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todos os elencos municipais. Essa foi a única região piauiense com compatibilidade superior a 50%. Menores percentuais foram observados nas regiões de Chapada das Mangabeiras, Cocais, Vale dos Rios Piauí e Itaueiras e Vale do Rio Guaribas, com compatibilidade inferior a 30% entre os elencos municipais.

No estado do Rio de Janeiro, a compatibilidade dos elencos municipais foi heterogênea entre as regiões de saúde, variando de 4% na região da Baixada Litorânea a 74% nas regiões Centro Sul e Norte. Nessas regiões, do total de 27 medicamentos traçadores, 20 estavam presentes em todas as REMUMEs. Na baixada litorânea apenas 1 dos 27 medicamentos traçadores estava presentes nas REMUMEs de todos os municípios e, na região Noroeste, 5 medicamentos, equivalendo a 19% de compatibilidade.

No estado do Rio Grande do Norte, a compatibilidade entre elencos municipais foi heterogênea, variando de 4% na 3ª região João Câmara para 85% na 7ª região Metropolitana. Nessa região, do total de 27 medicamentos traçadores, 23 estavam presentes em todas as REMUMEs, única com compatibilidade superior a 70%.

No estado do Rio Grande do Sul, na região 30, sete municípios responderam ao levantamento, onde do total de 27 medicamentos traçadores, 20 estavam presentes em todas as REMUMEs, representando 74% de compatibilidade entre os municípios. Situação diferente foi observada nos 10 municípios respondentes da região 28, onde apenas 2 medicamentos traçadores estava presente nas REMUMEs de todos os municípios, equivalendo a 7% de compatibilidade. No conjunto de municípios gaúchos, das regiões de saúde selecionadas, o medicamento traçador menos frequente nos elencos municipais foi a beclometasona, seguida pela ranitidina.

No estado de Rondônia, observou-se alta compatibilidade entre os elencos municipais ( $\geq 70\%$ ) em 4 das 6 regiões de saúde selecionadas, atingindo 89% na região de Madeira-Mamoré; onde 24 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todas as REMUMEs. Menores percentuais foram observados na região da Zona da Mata, com 48% e na região Central, com 67% de compatibilidade.

No estado de Rondônia, na região do Centro Norte, dos 27 medicamentos traçadores, 15 estavam presentes em todas as REMUMEs, representando 56% de compatibilidade entre os municípios. Situação semelhante foi observada na região Sul, onde 16 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMEs de todos os municípios, equivalendo a 59%. Cabe destacar que os medicamentos utilizados para tratamentos em saúde mental foram menos frequentes nos elencos roraimenses, quando comparados aos demais medicamentos.

No estado de Santa Catarina, a compatibilidade entre os elencos municipais de medicamentos variou de 19% na região de Laguna a 67% na região do Extremo Sul Catarinense. Nessa região de saúde, dos 27 medicamentos traçadores, 18 estavam presentes em todas as REMUMEs. Em todas as regiões de saúde catarinenses a compatibilidade entre os elencos municipais foi inferior a 70%. Os menores percentuais de compatibilidade foram observados na região de Laguna (5 medicamentos traçadores; 19%), Extremo Oeste (9 medicamentos; 33%) e Grande Florianópolis (10 medicamentos; 37%).

No estado de São Paulo, a compatibilidade entre os elencos municipais variou de 7% na região Norte (Barretos), com 2 medicamentos traçadores em todos os elencos municipais e, atingiu os 89% na região de Franco da Rocha, onde 24 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes nos elencos das REMUMEs de todos os municípios. 14 das trinta e sete regiões de saúde selecionadas apresentaram alta compatibilidade entre os elencos municipais ( $\geq 70\%$ ). Menores percentuais foram observados nas regiões do Alto Vale do Paraíba, Centro Oeste do DRS III e Coração do DRS III, além de Norte (Barretos), já mencionada anteriormente, nas quais a compatibilidade entre os elencos municipais foi inferior a 20%.

No estado de Sergipe, observou-se alta compatibilidade entre os elencos municipais. Ou seja: 78% nas regiões de Estância, Lagarto e Nossa Senhora do So-

corro, onde 21 dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todas as REMUMEs. Menores percentuais foram observados nas regiões de Aracaju e Itabaiana, ambas com 17 (63%) medicamentos traçadores de compatibilidade entre os elencos de medicamentos.

No estado de Tocantins, ambas as regiões de saúde tocantinenses selecionadas apresentaram alta compatibilidade entre os elencos municipais de medicamentos. Na região do Cantão, dos 27 medicamentos traçadores, 19 estavam presentes em todas as REMUMEs, representando 70% de compatibilidade entre os municípios. Situação semelhante foi observada na região Sudeste, onde 23 medicamentos traçadores estavam presentes nas REMUMEs de todos os municípios, equivalendo a 85%. No conjunto de municípios das regiões tocantinenses, 18 (66,6%) dos 27 medicamentos traçadores estavam presentes em todos os elencos municipais. Essa foi a maior proporção de medicamentos presentes em todos os municípios dentre todos os estados brasileiros.

A análise da disponibilidade de Medicamentos Essenciais é uma importante estratégia para verificar o impacto das políticas instituídas no âmbito da saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008). No Brasil, a relevância de estudos sobre o acesso e a qualidade dos serviços farmacêuticos no SUS é ainda maior, pois há evidências de que o fornecimento público é a forma predominante de acesso a medicamentos para as famílias de menor renda (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Chaves (2019) – a partir do estudo “Análise de Eixos Estratégicos da Política Nacional de Assistência Farmacêutica em Regiões de Saúde no SUS”, aponta os desafios para efetivar a regionalização e a organização das regiões de saúde no que concerne ao fortalecimento dos espaços intergestores (Conselho Intergestor Tripartite, Conselho Intergestor Bipartite, Conselho Intergestor Regional) e dos pactos interfederativos, em que pese os esforços dos gestores municipais

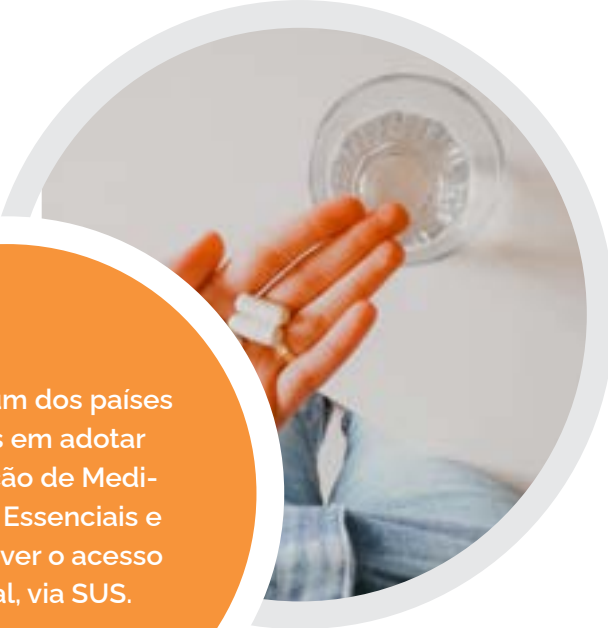
na articulação e fortalecimento na sua representação estadual por meio dos Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS).

Em tempo, Chaves (2019) reflexiona sobre a iniciativa de consórcios intermunicipais de saúde. Destaca que a ação cooperativa implica – para além da partilha de responsabilidades entre os atores envolvidos – uma série de interesses, conflitos e relações de poder envolvidos que necessitarão de análise de viabilidade para sua implantação. É preciso que cada um dos envolvidos reflita sobre as implicações em termos de compromissos e responsabilidades assumidos. A Política Nacional de Medicamentos (PNM) recomenda para as três esferas de governo, o apoio e a organização de consórcios para a aquisição de medicamentos. É preciso, portanto, combinar previamente as relações de convivência que devem ser estabelecidas e assumidas por todos.

O Brasil é um dos países pioneiros em adotar uma relação de Medicamentos Essenciais e em promover o acesso universal, via SUS. Para a manutenção dessas conquistas, a disponibilidade média dos medicamentos traçadores precisa ter uma disponibilidade aceitável (>80%), em todas as regiões do país (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008). Assim sendo, permanece o desafio de garantir o acesso aos medicamentos no âmbito da Assistência Farmacêutica. A baixa disponibilidade pode prejudicar os tratamentos instituídos, elevar os gastos com a atenção à saúde e comprometer a qualidade de vida das pessoas.

O Brasil tem como fonte primária de acesso aos medicamentos o SUS. Entretanto, no Sul e Sudeste brasileiro, a população busca menos a farmácia privada do que no Nordeste e Norte do país. Evidencia-se, sim, a busca por outras fontes de obtenção de medicamentos, o que sinaliza problemas no acesso dentro do SUS (MATTA, et al., 2018).

A avaliação da disponibilidade dos medicamentos traçadores deve ser contínua, como parte de um processo de monitoramento e avaliação da Política Nacional de Medicamentos e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Destaca-se, que a beclometasona e o salbutamol foram os medicamentos traçadores menos presentes nos municípios das regiões de saúde estudadas. Por fim, os achados aqui apresentados fornecem subsídios para o aprimoramento da Assistência Farmacêutica pública e constitui uma linha de base, que possibilitará a avaliação ao longo do tempo, do impacto das estratégias políticas adotadas no país, visando melhorar os indicadores de saúde, a qualidade dos serviços e garantir o direito à saúde integral pela população.



O Brasil é um dos países pioneiros em adotar uma relação de Medicamentos Essenciais e em promover o acesso universal, via SUS.

# LIMITES E VIÉS





O desenho do estudo é transversal, o que pode ocasionar potenciais desvios em função do recorte temporal. Ou seja, foi verificada a presença dos medicamentos traçadores na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) dos municípios participantes em um único momento. Outrossim, o grau de compreensão de termos técnicos utilizado pode ter sofrido confundimento por parte do respondente.

# CONCLUSÃO



Este estudo teve como intuito ofertar dados e informações que oportunizassem a reflexão sobre a problemática relacionada com a implementação das políticas de medicamentos, especialmente no que diz respeito à necessidade de aprimoramento do processo de governança, gestão e planejamento estratégico da Assistência Farmacêutica no contexto das regiões de saúde. O acesso universal e equitativo aos Medicamentos Essenciais e com qualidade – no SUS – há que se pautar na eficácia do fármaco, efetividade do medicamento e eficiência do tratamento, condição *sine qua non* para a sustentabilidade da assistência à saúde equânime e integral.

# REFERÊNCIAS



- ARAÚJO, S. Q.; COSTA, K. S.; LUIZA, V. L.; LAVRAS, C.; SANTANA, E. A.; TAVARES, N. U. L. Organização dos serviços farmacêuticos no Sistema Único de Saúde em regiões de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 4, pp. 1181-1191. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.27042016>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.645, de 2 de outubro de 2015. Dispõe sobre o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Brasília. Distrito Federal. 2015.
- CHAVES, E. S. Análise de eixos estratégicos da política nacional de assistência farmacêutica em regiões de saúde no SUS. 2019. Brasília. Tese (Doutorado). TAVARES, N. U. L. (Orientadora). Universidade de Brasília (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília). Distrito Federal. Brasil.
- GUIMARÃES, C.D.B. Medicamentos Essenciais nos Serviços de Saúde na Atenção Básica: Avaliação pelo Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade. 2015. Goiânia. Dissertação [Mestrado]. ROSSO, C. F. W. (Orientadora). Universidade Federal de Goiás (Mestrado Profissional: Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva / Secretaria de Estado da Saúde (UFG/NESC/SES) Goiás. Brasil.
- MATTA, S. R.; BERTOLDI, A. D.; EMMERICK, I. C. M.; Fontanella, A. T.; COSTA, K. S.; Luiza, V. L.; PNAUM, Grupo. . Fontes de obtenção de medicamentos por pacientes diagnosticados com doenças crônicas, usuários do Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 3, e00073817. doi: 10.1590/0102-311X00073817
- MENDES, L.V.; CAMPOS, M.S.F; COSTA, K.S.; LUIZA, V.L. Disponibilidade de medicamentos nas unidades básicas de saúde e fatores relacionados: uma abordagem. *Saúde Debate*, v. 38, p. 109-123, 2014.
- NASCIMENTO, R. C. R. M. do; ÁLVARES, J.; GUERRA JUNIOR, A. A.; GOMES, I. C.; COSTA, E. A.; LEITE, S. N.; COSTA, K. S.; SOEIRO, O. M.; GUIBU, I. A.; KARNIKOWSKI, M. G. de O.; ACURCIO, F. de A. Availability of essential medicines in primary health care of the Brazilian Unified Health System. *Revista de Saúde Pública*, [S. l.], v. 51, n. suppl.2, p. 10s, 2017. DOI: 10.11606/S1518-8787.2017051007062.
- PAIVA, F. M. Seleção de medicamentos da atenção secundária em saúde no estado do Ceará: Aspecto regulatórios e conceituais. 2019. Fortaleza. Dissertação (Mestrado). Gondim, A. P. S. (Orientadora). Universidade Federal do Ceará (Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas). Ceará. Brasil.
- PEREIRA, N. C. ; LUIZA, V. L.; MENDES, L. V. P.; COSTA, K. S. Modelo lógico e matriz de julgamento para apreciação dos Serviços Farmacêuticos na Atenção Primária em Saúde Brasileira. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750*, [S. l.], v. 13, p. e013, 2021. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1163>
- SANTOS, J. N. Assistência farmacêutica nas redes de atenção à saúde: diagnóstico situacional da Região QualiSUS-Rede Metropolitana do Recife, Pernambuco. 2018. Recife Tese (Doutorado). PITTA, M. G. R. (Orientadora); COSTA, K. S. (Coorientadora). Universidade Federal de Pernambuco (Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica / Centro de Biociências). Pernambuco. Brasil.
- WANNMACHER, L. Seleção de medicamentos. In: OSORIO-de-CASTRO CGS, LUIZA, V. L.; CASTILLO ,S. R.; OLIVEIRA, M. A.; JARAMILLO, N. M. (editores). *Assistência farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ; 2014. p. 79-87.

WORLD HEALTH ORGANIZATION & HEALTH ACTION INTERNATIONAL (WHO/HAI). Measuring medicine prices, availability, affordability and price components, 2nd edition. World Health Organization. 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Measuring medicine prices, availability, affordability, and price components. 2.ed. Geneva: WHO, Health Action International; 2008. [http://www.who.int/medicines/areas/access/OMS\\_Medicine\\_prices.pdf](http://www.who.int/medicines/areas/access/OMS_Medicine_prices.pdf)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medicine Price Surveys, Analyses and Comparisons. Evidence and Methodology Guidance. Book 2019. Collaborating Centre for Pharmaceutical Pricing and Reimbursement Policies, Pharmacoeconomics Department, Gesundheit Österreich GmbH (GÖG/Austrian Public Health Institute), Vienna, Austria. Sabine Vogler (Editors). Copyright © 2019 Elsevier Inc. All rights reserved. ISBN 978-0-12-813166-4. <https://doi.org/10.1016/C2016-0-04253-5>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The Medicines Strategy 2008-2013. Geneva: WHO; 2008.

